



UNIVALI

NATALÍ NASCIMENTO

**OS SENTIDOS DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO PARA JOVENS
UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE COMÉRCIO EXTERIOR DA UNIVALI**

ITAJAÍ (SC)
2010

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

UNIVALI
UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura - ProPPEC
Curso de Pós - Graduação *Stricto Sensu*
Programa de Mestrado Acadêmico em Educação – PMAE

NATALÍ NASCIMENTO

**OS SENTIDOS DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO PARA JOVENS
UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE COMÉRCIO EXTERIOR DA UNIVALI**

Dissertação apresentada ao colegiado do PMAE como requisito à obtenção do grau de Mestre em Educação – área de concentração: **Educação** – (Eixo Temático de Pesquisa – Políticas Públicas e Práticas Educativas). Linha de Pesquisa – (Práticas Docentes e Formação Profissional) – Grupo de Pesquisa – (Educação e Trabalho).

Orientadora: Dra. Tânia Regina Raitz

ITAJAÍ (SC)
2010

AGRADECIMENTOS

Atingir metas e objetivos faz parte da rotina diária das pessoas, no entanto, para que estes projetos se tornem possíveis é preciso, além de uma boa dose de perseverança, ter pessoas que acreditam, assim como nós, naquilo que buscamos.

Algumas dessas pessoas fazem parte da nossa história de vida desde o nascimento, outras cruzam nossos caminhos por diversos motivos e passam, outras além de cruzar ficam. Independentemente da forma ou do tempo que essas pessoas permanecem em nossas lembranças, histórias e momentos de vida, elas sempre farão parte de um momento único.

Agradecer a elas por passarem ou ficarem, torna-se essencial para que um ciclo de vida se complete e outros se estabeleçam. Por isso, neste momento tão especial da minha vida quero agradecer, dedicar este trabalho e dizer que sem elas todo o meu esforço e a minha dedicação não seria suficiente para atingir mais esta conquista.

Mãe e Pai, vocês que me deram a dádiva da vida, agradeço imensamente pelo amor, carinho, apoio, educação e sabedoria que me conduziram a ser quem hoje eu sou. Muito obrigada!

À minha sogra e sogro, digo que graças a vocês tive a sorte de, além de ter conhecido o grande amor da minha vida, poder compartilhar e vivenciar grandes momentos em família.

À minha irmã, Gisele, e às minhas cunhadas Lívia e Letícia mesmo distantes às vezes pela correria do dia-a-dia, tenho certeza de que estávamos sempre conectadas ora pelas orações, ora pelos bons pensamentos.

Às minhas grandes amigas kármicas e de coração Francine, Nicole, Silvana, Margarete e Samara, muito obrigada por estarem sempre ao meu lado, me incentivando, me ouvindo, me desestressando, enfim, tanto nos momentos alegres ou não tão alegres, sempre pude contar com uma palavra ou gesto de carinho, atenção e força de vocês. Contem comigo sempre também.

À minha orientadora professora Dra. Tânia Regina Raitz que é linda por dentro e por fora, agradeço o empenho, a competência, a dedicação, a experiência, a amizade, o carinho e também as puxadas de orelha nos momentos certos e decisivos para a conclusão do mestrado. Meu eterno agradecimento e apreço.

Ao grupo de pesquisa, especialmente as amigas conquistadas Maria Conceição e Lígia, toda sorte do mundo e que nossos caminhos possam se cruzar novamente. Para os demais, além de agradecer desejo-lhes muita força e dedicação para alcançarem seus projetos

e continuarem a contribuir com os estudos e pesquisas na área Juventude, Educação e Trabalho.

Às professoras Dras. Maria Chalfin, Verônica e Valéria, obrigada pelos conselhos e sugestões dadas no momento da qualificação, saibam que foram muito importantes para o redirecionamento e complementação deste trabalho.

Ao Mestre Manoel Antônio dos Santos, amigo e chefe, obrigada pelas oportunidades, pela força e pelo incentivo sempre de buscar o melhor para uma das nossas paixões em comum, o Comércio Exterior.

Aos companheiros e amigos de trabalho, prof. Jairo, Ederson, Paty, Paula, Dani, Mari, Rutinha, Fabi e demais professores (as) e colaboradores (as) do Ceciesa-Gestão muito obrigada!

E para finalizar, agradeço ao meu grande amor, companheiro e amigo Fernando, que me possibilita viver intensos momentos, desde o nosso primeiro encontro de olhares até no mais sublime e mágico momento de realização do meu grande sonho de ser mãe. A este futuro papai que me orgulha tanto e que me deixa sempre com aquele brilho no olhar de eterna apaixonada minha singela gratidão, e que a Júlia, que já está sendo aguardada ansiosamente venham completar ainda mais nossa linda história de amor.

“A satisfação está no esforço e não apenas na realização final”.

Mahatma Gandhi

RESUMO

Esta investigação integra o eixo temático Políticas Públicas e Práticas Educativas, linha de pesquisa Práticas Docentes e Formação Profissional e faz parte do grupo de pesquisa Educação e Trabalho, do programa de Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade do Vale do Itajaí. Muitos estudiosos, que se debruçaram sobre a realidade mundial nas últimas décadas, são unânimes em constatar as profundas transformações que assolam o mundo do trabalho, especialmente a partir do processo de mundialização das economias, avanço das tecnologias e nova organização do trabalho (reestruturação produtiva). Este contexto contribui para o fenômeno do desemprego e da precariedade do emprego na sociedade contemporânea. Muitos jovens na atualidade expressam as várias dificuldades encontradas quando desejam entrar para o mercado de trabalho e lançam mão de estratégias e facetas peculiares, para além dos modos tradicionais de entrada na vida ativa. No que se refere propriamente ao trabalho, encontra-se uma multiplicidade ou diversidade de sentidos, tanto na ampla literatura especializada, como na história das sociedades. Diante do exposto, essa pesquisa procura investigar quais são os sentidos do trabalho e da educação atribuídos pelos jovens universitários do Curso de Comércio Exterior da UNIVALI. Para os jovens pesquisados esses sentidos permeiam seus intensos momentos de construção sócio-cultural, por isso, identificá-los se torna importante para o desenvolvimento de novos estudos sobre a juventude. Com abordagem qualitativa a pesquisa utiliza a análise de conteúdo para interpretar os dados coletados. Participaram da pesquisa 175 jovens universitários. As contribuições de autores como: Sposito (1997, 1999, 2001), Pais (1993), Oliveira (2006), Tolfo et al (2007), Albarnoz (1995), Marx (1983, 1985), Raitz (2003), Corrochano e Nakano (2000), Morin, Tonelli e Pliopas (2007), entre outros, foram fundamentais para os pressupostos teórico-metodológicos deste estudo. Como resultados a pesquisa destaca a realidade vivenciada por este segmento juvenil diante das transformações do mundo do trabalho, suas necessidades e expectativas profissionais, os sonhos e projetos, os desafios enfrentados por estes em relação ao curso e mercado de trabalho. Os sentidos do trabalho e da educação atribuídos pelos jovens universitários afirmam a relação que estes estabelecem com este binômio. Os sentidos se misturam e se mesclam nos depoimentos dos jovens mostrando a diversidade destes como sobrevivência, independência financeira, realização profissional, satisfação pessoal, crescimento profissional e novos conhecimentos e experiências. Foi possível também detectar no processo educacional dos jovens algumas falhas do curso de Comércio Exterior, no sentido de promover um melhor atendimento em algumas exigências impostas pelo mercado de trabalho. A partir desta observação será possível apresentar sugestões para a melhoria da articulação entre grade curricular e mercado de trabalho, o que poderá possibilitar aos jovens melhores condições em seu processo de integração com a sociedade na qual estão inseridos. Neste sentido, pode-se dizer que é visível a própria diversidade e a heterogeneidade que caracterizam o mercado de trabalho atualmente no Brasil e, conseqüentemente que, leva a diferentes situações vividas por jovens trabalhadores e jovens trabalhadoras do curso analisado.

Palavras-chave: Jovens universitários, Sentidos do trabalho e da educação, Comércio Exterior.

ABSTRACT

This study integrates the themes of Public Policies and Educational Practices, of the line of research Teaching Practices and Professional Training, and is part of the research group Education and Work, of the Academic Master in Education program of the University of Vale do Itajaí. Academics who study the global reality of the last few decades are unanimous in confirming the widespread transformations that are influencing the world of work, particularly in terms of the process of globalization of economies, the advances in technology, and the new work organization (productive restructuring). This context has contributed to a phenomenon of unemployment and job instability in contemporary society. Many young people nowadays express the difficulties they encounter when trying to find a job, and use unique strategies that go beyond the traditional ways of entering the so-called active life. In terms of the work itself, there is a multiplicity or diversity of meanings, both in the specialized literature and in the history of societies. In view of this context, this research investigates the meanings of work and education attributed by young undergraduate students on the Foreign Trade Course of Univali. For these students, these meanings permeate their intense moments of socio-cultural construction, therefore identifying them is an important tool for the development of new youth studies. Using a qualitative approach, the research uses content analyses to interpret the data collected. 175 young undergraduate students took part in the research. The contributions of authors like: Sposito (1997, 1999, 2001), Pais (1993), Oliveira (2006), Tolfo et al (2007), Albarnoz (1995), Marx (1983, 1985), Raitz (2003), Corrochano and Nakano (2000), and Morin, Tonelli and Pliopas (2007), among others, provided fundamental support for the theoretical and methodological approach of this study. The results highlight the reality experienced by this group of people, faced with the transformations in the world of work, their needs and professional expectations, their dreams and plans, and the challenges they face related to the course and the job market. The meanings of work and education attributed by the young undergraduate students confirm their relationship with this set of meanings. The meanings are mixed in the statements of these young people, showing diversity as a means of survival, financial independence, professional fulfilment, personal satisfaction, professional growth and new knowledge and experience. It was also possible to detect, in the educational process of these young people, some failures related to the Foreign Trade Course, in terms of better meeting the demands of the job market. Based on this observation, some suggestions are given for improving the articulation between the course curriculum and the job market, giving the young people better conditions in their process of integrating with the society in which they live. In this sense, it can be said that today's job market in Brazil is characterized by diversity and heterogeneity, resulting in different experiences for the young workers of the course analyzed.

Key-words: Young university students, Meanings of work and education, Foreign Trade.

LISTA DE SIGLAS

CEE – Conselho Estadual de Educação

CONSEPE – Conselho Superior de Pesquisa, Ensino e Extensão

DIEESE – Departamento Intersindical de Estudos Socioeconômicos

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais

SISCOMEX – Sistema Integrado de Comércio Exterior

TECONVI – Terminal de Contêineres do Vale do Itajaí

UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
1.1 JUVENTUDE NUMA PERSPECTIVA DE CONSTRUÇÃO HISTÓRICA SÓCIO-CULTURAL...	14
1.2 JUVENTUDE, TRABALHO E EDUCAÇÃO	20
1.3 DIVERSIDADE DOS SENTIDOS SOBRE O TRABALHO E EDUCAÇÃO	27
2. PERCURSO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	37
2.1 ABORDAGENS METODOLÓGICAS	37
2.2 SUJEITOS PESQUISADOS.....	37
2.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA	40
2.4 PROCEDIMENTOS DA ANÁLISE DOS DADOS.....	41
2.5 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA	42
3. SENTIDOS DO TRABALHO PARA O JOVEM UNIVERSITÁRIO DO CURSO DE COMÉRCIO EXTERIOR DA UNIVALI	47
3.1 DIMENSÃO INDIVIDUAL	47
3.1.1 INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA	48
3.1.2 REALIZAÇÃO PROFISSIONAL, SATISFAÇÃO PESSOAL E CRESCIMENTO PESSOAL.....	49
3.2 DIMENSÃO SOCIAL.....	50
3.2.1 NOVAS EXPERIÊNCIAS E CONHECIMENTOS	51
3.3 IMPORTÂNCIA DO TRABALHO PARA O JOVEM UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE COMÉRCIO EXTERIOR DA UNIVALI	52
3.4 SENTIDOS DA EDUCAÇÃO PARA O JOVEM UNIVERSITÁRIO DO CURSO DE COMÉRCIO EXTERIOR DA UNIVALI	54
3.4.1 FUNDAMENTAL PARA A MELHORIA DA SOCIEDADE.....	54
3.4.2 NECESSÁRIA PARA O CRESCIMENTO PESSOAL E O RELACIONAMENTO INTERPESSOAL.....	55
3.4.3 NECESSÁRIA PARA O CRESCIMENTO PROFISSIONAL, PARA CONTINUAR APRENDENDO E ACOMPANHAR AS INOVAÇÕES	56
3.5 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA O JOVEM UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE COMÉRCIO EXTERIOR DA UNIVALI	57
3.6 PROJETOS E SONHOS EM RELAÇÃO À VIDA PROFISSIONAL E EDUCACIONAL	61
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
REFERÊNCIAS	66
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO	71
APÊNDICE B – AUTORIZAÇÃO	75
APÊNDICE C – DADOS ESTATÍSTICOS	75
APÊNDICE D – QUADRO DE CATEGORIAS PARA ANÁLISE DOS DADOS QUALITATIVOS	85

INTRODUÇÃO

As expectativas de crescimento pessoal e profissional frente às transformações do mundo do trabalho fazem parte do cotidiano das pessoas, principalmente da população juvenil, que, apesar da pouca ou quase nenhuma experiência, enfrenta este desafio como forma de construção social e individual de suas vidas. Neste contexto, esta pesquisa tem como objetivo geral investigar os sentidos do trabalho e da educação para os jovens do Curso de Comércio Exterior da UNIVALI. Como objetivos específicos, a mesma se propôs a identificar a situação atual de trabalho dos jovens pesquisados e verificar a importância e as principais expectativas profissionais e pessoais com relação ao trabalho e a educação para os jovens analisados.

A intenção de desenvolver essa pesquisa se originou de uma fase de minha vida já aos 14 anos quando iniciei minha atividade profissional lecionando datilografia no colégio onde estudava. Na época, meados da década de 90 do século XX, minha relação com a educação e o trabalho já era permanente, cursava o ensino médio em uma escola pública que oferecia a opção de um curso técnico em contabilidade. Além de atender as possibilidades financeiras da família para condução dos meus estudos guiava-me já para uma carreira profissional. No entanto, uma das exigências do mercado de trabalho neste período era o curso de datilografia. Assim, como a escola também ofertava esta possibilidade o fiz, no sentido de tentar “garantir” melhores condições para competir.

Após concluir o curso de datilografia, para minha surpresa, fui convidada para substituir a professora que estava em processo de aposentadoria. Naquele momento estava eu iniciando minha atividade profissional aos 14 anos de idade (trabalhando como estagiária da escola), ensinando datilografia e recebendo como remuneração meio salário mínimo até concluir o segundo grau (atual ensino médio). Ao finalizar esta fase minhas expectativas foram aumentando, a graduação era o próximo alvo que prometia melhores oportunidades profissionais. Assim, consegui passar no vestibular para Administração com Habilitação em Comércio Exterior na UNIVALI, porém, em razão não só de condições financeiras, mas também pela necessidade de conquistar minha independência financeira deixei meu currículo na seção de estágios da universidade logo que ingressei na faculdade. Para minha alegria em menos de uma semana fui chamada para estagiar no setor financeiro, justamente porque eu tinha experiência com datilografia, o cargo ofertado era justamente para confeccionar os cheques de pagamentos que na ocasião eram todos feitos na máquina de escrever.

Neste momento, as expectativas só aumentavam e a vontade de aprender mais me conduzia continuamente para um processo que acarretou na minha contratação como funcionária da universidade. As mudanças foram ocorrendo, neste processo conclui a graduação no curso de Comércio Exterior, mudei de setor para a empresa júnior do curso, a primeira no país. Após realizei especialização em gestão organizacional e surgiu a oportunidade de iniciar minhas atividades como professora do curso. Hoje me encontro na posição de professora responsável pelas atividades de conclusão de curso e mestranda em Educação.

Estes fatos e minha atuação como profissional delinearam não só o meu histórico de experiência profissional, mas principalmente a condição educacional que conquistei ao longo destes anos e que agora fazem parte do meu contexto de pesquisa. Meu contato com os jovens universitários do Curso de Comércio Exterior da UNIVALI e a situação em que estes se encontram, próximo ao término do curso, instigou-me a investigar os sentidos do trabalho e da educação para estes jovens universitários. A posição que estes se encontram no mercado de trabalho, suas dificuldades e a influência ou não da educação nesta relação, já que o mercado de trabalho enfrentado por estes jovens é caracterizado pela necessidade de profissionais que possuam habilidades, capacidades, comportamentos e conhecimentos específicos, principalmente experiência profissional, elementos que acabam gerando de certa forma desconforto aos ingressantes.

Trabalhando inicialmente na carreira docente com as turmas de primeiro período do referido curso, foi possível perceber empiricamente a necessidade que estes jovens têm em se inserir no ambiente profissional o mais cedo possível, pois a concorrência é grande e o fator experiência corre contra seus relógios pessoais, segundo depoimentos destes jovens. Trabalhar a temática juventude, trabalho e educação, além de ser instigante é ao mesmo tempo importante para a academia que teve seus principais estudos, os quais são apresentados nesta dissertação, iniciados com maior ênfase somente a partir dos anos de 1990, e que ainda sente necessidade do desenvolvimento de pesquisas voltadas à relação dos jovens com o mundo do trabalho.

É justamente pela necessidade de aprimoramento dos dados já existentes e da relação do conhecimento empírico com o científico que a relevância acadêmica deste estudo se destaca, além de apresentar as brilhantes contribuições de autores como Sposito (1997, 1999, 2001), Corrochano (2000, 2008), Carrano (2000a, 200b), Nakano (2000), Souza (2003), Dayrell (2002) e, tantos outros, que se dedicam a estudar o tema juventude desde sua origem até seus atuais conflitos e transformações - acreditam que os jovens, além de categoria social,

são atores ativos da construção histórico sócio-cultural de qualquer nação -, consiste em destacar a realidade vivenciada e os sentidos do trabalho e da educação para os jovens pesquisados como mecanismo de correlação com os estudos dos autores já destacados.

No tocante à pesquisa de campo, essa foi conduzida pela coleta de dados mediante questionário aplicado nas turmas de 6º, 7º e 8º período do Curso de Comércio Exterior da UNIVALI, no final do primeiro semestre de 2009. Tal escolha se justificou por serem os períodos em que os estudantes encontram-se na fase final do curso e que precisam desenvolver seus trabalhos de conclusão que estão atrelados às suas atividades profissionais e ou educacionais.

Por ser um trabalho ainda não executado, tanto no âmbito da UNIVALI, quanto nas demais instituições de ensino que possuem o mesmo curso no Brasil, sua relevância social consiste em permitir aos profissionais que atuam neste mercado se apropriar de elementos que possam auxiliar no desenvolvimento de estratégias de ensino e desenvolvimento profissional dos jovens que optam por estabelecerem suas atividades profissionais na área em questão.

A realização desta pesquisa, além de fazer parte de minha formação e trajetória profissional me permite realização pessoal, isto porque demonstra claramente que venho me construindo histórica e socialmente neste ambiente (como já apresentado) tão conhecido, fascinante, apaixonante e, ao mesmo tempo, instigante em razão de suas rápidas transformações. Os anseios e as mudanças de comportamentos percebidos entre os jovens são frutos, muitas vezes, do ambiente no qual estão inseridos, atitudes estas muitas vezes, porém, na literatura apresentada, vistas apenas como processos fisiológicos ou de rebeldias pertinentes a faixa etária dessa população.

No entanto, as mudanças ocorridas no final do século XX e início do XXI, como por exemplo, avanços das tecnologias da informação, proporcionaram aos pesquisadores identificarem melhor a ocorrência dessas transformações ocasionadas na fase juvenil. Discussões sobre as delimitações de faixa etária que definem o que é ser adolescente ou jovem, de certa forma já foram muito debatidas, sendo que as últimas considerações nos permitem visualizar o jovem como categoria social, que é capaz de compor suas próprias relações e a partir delas estabelecer ações que fazem parte de sua construção histórica sócio-cultural e do seu entorno.

A partir das transformações ocorridas no mundo do trabalho, algumas mudanças também foram exigidas na esfera educacional. Neste contexto, as instituições de ensino precisaram se adaptar às nuances operacionais e organizacionais, assim como os jovens, que ao iniciarem seus estudos desejam, na maioria dos casos, conquistar sua independência

financeira, seu bem estar social e pessoal. Entretanto, nem sempre é possível se os mesmos não estiverem aptos para tais exigências.

Em meio a este mundo de constantes transformações estão os jovens universitários do Curso de Comércio Exterior da UNIVALI, que assim como eu, por algum motivo, despertaram para esta carreira e que têm sonhos e desejos de serem reconhecidos pela sociedade, mas que para isto é preciso passar por adaptações, por um mercado de trabalho heterogêneo e excludente, por evoluções e mudanças que derivam de quatro anos de dedicação e empenho.

Frente a essa perspectiva, este trabalho justifica-se pela importância do desenvolvimento de uma pesquisa que investigue os sentidos do trabalho e da educação para os jovens universitários de Comércio Exterior da UNIVALI que, como primeiro curso reconhecido na área no Brasil passou por diversos desafios e conseguiu desenvolver um histórico que se destaca até hoje no país como referência de algumas práticas.

Para tanto, a estruturação da dissertação está disposta da seguinte maneira: no primeiro capítulo a fundamentação teórica que retrata a juventude numa perspectiva de construção histórica sócio-cultural, resgatando os principais estudos de teóricos como: Ariès (1981), Varela e Uria (1992), Oliveira (2006), Abramo (1997), Sposito (1997), Pais (1993), entre outros. Contempla também a revisão da literatura no campo do juventude, trabalho e educação, destacando as últimas pesquisas relacionadas a essas temáticas, bem como as lacunas abertas para novos estudos, para os quais se pretendeu contribuir em parte com os dados apresentados nesta dissertação, principalmente no que se refere aos sentidos atribuídos a educação e ao trabalho pelos jovens universitários.

Já no segundo capítulo, se apresenta o percurso e os procedimentos metodológicos que caracterizaram a cientificidade do estudo em questão, adotou-se a abordagem qualitativa e como ferramenta a análise de conteúdo auxiliou a pesquisadora na obtenção dos critérios de análise e estabelecimento de conexões dos dados empíricos com o conhecimento teórico apresentado. Neste capítulo também traz-se o contexto e o perfil dos sujeitos da investigação por meio de informações obtidas no questionário aplicado e que se encontram também na forma de gráficos para melhor visualização no anexo deste trabalho, nas informações do projeto pedagógico do curso e demais documentos internos da UNIVALI.

Para finalizar, no terceiro e último capítulo apresentam-se os resultados propriamente dito deste estudo, a análise dos dados qualitativos, em que se dá visibilidade para os sentidos do trabalho e da educação atribuídos pelos jovens universitários, a importância do trabalho e

da educação e os projetos e sonhos profissionais dos jovens do curso de Comércio Exterior e as considerações finais, apontando novas temáticas para os futuros pesquisadores.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O estabelecimento de uma linha teórica significa para as pesquisas uma importante conexão com o foco de estudo, pois além de delimitar o eixo epistemológico proporciona a tranquilidade do pesquisador em conduzir seu raciocínio lógico e científico sem que estes percam a relevância na obtenção dos objetivos de qualquer estudo. Neste capítulo, autores como Ariès (1981), Varela e Uria (1992), Oliveira (2006), Abramo (1997), Sposito (1997), Pais (1993), entre outros têm seus conceitos e pensamentos intercalados de forma a contribuir com o desenvolvimento da linha teórica que marca o estabelecimento da juventude numa perspectiva de construção histórica sócio-cultural.

Apresenta-se também neste momento da pesquisa a revisão da literatura no campo da juventude, trabalho e educação, na qual os estudos mais pertinentes são destacados por Corrochano e Nakano (2000), Carrano (2000a, 2000b) e Corrochano et al (2008). Destaca-se por fim o tema diversidade dos sentidos do trabalho e da educação que possui suas bases teóricas no campo do trabalho. Entre outros autores apresentados, Tolfo et al (2005), Albornoz (1995), Marx (1983, 1985) e Morin (1996, 1997, 2002, 2007) integram este estudo. Este último realiza uma pesquisa específica desenvolvida com jovens universitários da Fundação Getúlio Vargas, em 2003, com Tonelli e Pliopas, cujo estudo auxiliará no processo de categorização dos dados empíricos coletados para esta dissertação.

Cabe ainda ressaltar que autores como Emery (1964, 1976), Hackman e Oldham (1976) e Trist (1978) apresentados no caso em destaque serviram como base para a complementação do estudo, entretanto, seu acesso foi feito de forma indireta aos textos estrangeiros.

1.1 JUVENTUDE NUMA PERSPECTIVA DE CONSTRUÇÃO HISTÓRICA SÓCIO-CULTURAL

A perspectiva de construção histórica sócio-cultural acerca do conceito de juventude decorre da análise do período compreendido, entre o século XX e início do XXI, na qual as definições entre adolescência e juventude são caracterizadas por transformações de caráter social, em que a delimitação por fases fisiológicas passa a não corresponder mais a problemática central, apesar de alguns autores ainda tentarem restringir apenas estas fases a ciclos de vida e não da construção identitária dos jovens como sujeitos sociais.

Considerando as questões que envolvem as definições de adolescência e juventude, as pesquisas efetuadas por Ariès (1981) destacam-se como marco inicial as idades da vida, infância, adolescência e juventude, consideradas não mais como passagens fisiológicas, mas sim como processos constitutivos de caráter social e histórico. O autor considera a juventude como fase socialmente distinta, que vai se construindo a partir do desenvolvimento da sociedade moderna ocidental, como um momento específico de maturação para a fase adulta.

No entanto, na sociedade medieval a separação entre infância e vida adulta era tida como um momento qualquer, sem muitos destaques para o fato, sendo visivelmente perceptível também a separação entre mundo familiar e social, em ambos, as mudanças ocorriam sem grandes destaques. Em decorrência deste cenário, a condição social da infância e da adolescência só foi deflagrada a partir do século XVIII, a partir do qual o processo mercantil de compra e venda estava em destaque, sendo a figura paterna o foco central para o atendimento das questões ligadas a troca da força de trabalho para aquisição de bens, de liderança familiar, de manutenção patrimonial e perpetuação de seus herdeiros.

Porém, com o crescimento acentuado da população e sua concentração cada vez mais nos centros urbanos no século XIX, a educação profissional passou a ser considerada fator relevante para o desenvolvimento da população de forma geral, que precisava ampliar sua força de trabalho, dando espaço a adolescência como fator de participação na economia. Nesse contexto, Varela e Uria (1992), destacam que o ensino era diferenciado entre as classes mais favorecidas e as menos favorecidas. Para as de melhores condições eram proporcionados estudos e ambientes mais qualificados, já para os de classes inferiores os estudos tinham a função de impor-lhes hábitos de higiene, comportamentos adequados, obediência, respeito à autoridade, sem qualquer contato com assuntos culturais, por exemplo, hábitos que lhes mantivessem na postura de obediência e servidão pertinentes a sua classe social.

Somente a partir do século XX, segundo Ariès (1981), a adolescência teve destaque como etapa distinta. A escola, a organização militar e as instituições confessionais foram os elementos que ocasionaram esta mudança. Segundo o autor, esses elementos podem ser considerados como responsáveis pela identificação social e política da juventude, pois a partir dessa mudança o jovem em idade ativa passou a participar de espaços antes destinados apenas aos adultos, dando-lhes novas perspectivas, significações e contribuições.

No período compreendido entre a década de 50 e 60, do século XX, observa-se a saída dos jovens do contexto familiar para grupos juvenis. Nesses grupos os jovens estabeleciam além de novos relacionamentos, a busca pela liberdade de expressão, a afirmação de suas experiências e a quebra de paradigmas considerados na época atitudes de transgressão aos

bons costumes. Apesar de serem considerados ‘rebeldes sem causa’ ou como ‘problema social’, esses jovens valorizavam mais suas vidas e buscavam cada vez mais a realização pessoal por meio de novos hábitos, gostos, crenças. Todavia, esse novo comportamento gerou fortes conflitos, tanto na esfera familiar, quanto na sociedade repressiva da época. Oliveira retrata bem este período,

As mudanças culturais que caracterizaram o mundo ocidental a partir dos anos de 1950 afetaram, de forma marcante, as culturas juvenis. James Dean, [...], fincou uma estaca na história da juventude. Visto aos olhos de hoje, o filme ‘Juventude transviada’ não apresenta muita transgressão e rebeldia, mas naqueles anos a calça justa e a jaqueta vermelha diziam que os jovens não queriam mais se vestir com o mesmo terno e gravata dos adultos; o automóvel passava a ser o principal instrumento do nomadismo, de afirmação da inserção juvenil no mundo, e da cultura do risco, assim o uso do revólver, que colocava o matar ou morrer como as únicas saídas para as disputas cotidianas. [...] o declínio da autoridade paterna, o desconhecimento da vida juvenil nas ruas, o distanciamento do jovem com relação às gerações anteriores mostravam que muita coisa estava se transformando na nossa sociedade. (OLIVEIRA, 2006, p. 244).

No entanto, essa passagem histórica, constantemente lembrada pelo filme de James Dean ‘Juventude transviada’ marcou o início de grandes conquistas, principalmente no que diz respeito ao aumento da participação dos jovens nas questões políticas, como pode ser destacado nos anos 1960 e 1970. A partir desse período a juventude participava ativamente dos movimentos estudantis contra os regimes autoritários, a expressão cultural se destacava pelas novas atitudes estéticas provocadas pelo autoconsumo musical, gerando na sociedade bruscas rupturas da ordem estabelecida (ABRAMO, 1997). “Na opinião de muitos, principalmente dos que viveram os revolucionários anos 60, a chegada dos anos 80 confirmou as tendências conservadoras e consumistas desencadeadas pela indústria cultural na década de 1970” (OLIVEIRA, 2006, p. 244).

Para alguns, os jovens apresentavam certa postura conformista, apática e apenas consumista. Entretanto, nesse período o jovem continuava levantando sua bandeira, só que de forma mais pacífica e, na maioria das vezes por causas também muito significativas, como a preservação do meio ambiente e o desarmamento nuclear, por exemplo. É notável que o avanço tecnológico incentivou e alterou, de certa forma, o comportamento da juventude nas décadas de 1980 e 1990. No entanto, a juventude nunca deixou de lutar por aquilo em que acredita e nunca deixou de criar novas tendências e novas construções sociais. Para Abramo

(1997, p. 29) “[...] a juventude, como categoria geracional que substitui à atual, aparece novamente como retrato projetivo da sociedade”, ou seja, a construção do jovem como sujeito social se definiu ao longo da história mediante contextos distintos, como tal constituídos por elementos e realidades que merecem conhecimento prévio e destaque para o entendimento da evolução dessa construção histórica sócio-cultural.

Para Sposito (1997, p. 37) “[...] a própria definição categoria juventude [...] encerra um problema sociológico, passível de investigação, na medida em que os critérios que a constituem como sujeitos são históricos e culturais.”. A preocupação em valorizar os jovens em suas potencialidades, vem permitindo investigações de autores já mencionados no texto como Sposito (1997), Souza (2003), Varela (1992), Oliveira (2006), Abramo (1997), Pais (1993) e outros, que a partir dos anos 90 do século XX, intensificaram suas vozes na luta pela representação da juventude como categoria histórica sócio-cultural.

Mesmo com o avanço das pesquisas no campo da juventude, as categorias adolescência e juventude, ainda provocam conflitos de significados, sendo para alguns autores considerados sinônimos, para outros elas são distintas. De forma mais adequada, do ponto de vista semântico, Pais (1993) defende a idéia de que a juventude precisa ser vista na sua unidade e também como elemento participante e pertencente a contextos diversificados. “Não há, de fato, um conceito único de juventude que possa abranger os diferentes campos semânticos que lhe aparecem associados. As diferentes juventudes e as diferentes maneiras de se olhar essas juventudes corresponderão, pois, necessariamente, a diferentes teorias” (PAIS, 1993, p. 37).

No estudo intitulado ‘Culturas Juvenis’, Pais (1993) apresenta elementos de grande relevância para os estudos sociológicos sobre juventude. Nessa obra, o autor traça dois momentos, um constituído pela ação reflexiva sobre a juventude como categoria social e no outro momento ele faz um resgate das obras clássicas que trabalham a temática da juventude no campo sociológico. O autor parte da definição de juventude como condição autônoma, dividindo suas análises a partir de uma **corrente geracional e uma corrente classista**.

Na primeira, corrente geracional, a constituição da juventude é vista como um conjunto de indivíduos que pertencem a uma distinta ‘fase de vida’, compreendida entre o término da infância até o início da vida adulta, nessa existe o reconhecimento de elementos específicos para essa ‘fase de vida’ derivada da percepção de características uniformes e homogêneas pertencentes a ela. Em razão de uma unidade grupal etária existiria certa ‘cultura juvenil’ alicerçada nessa condição. Pais (1993) adverte que essa definição pouco dinâmica, acaba restringindo a percepção e o sentido amplo das mudanças ocorridas nesse processo.

Contracenando com os estudos de Mannheim, Sposito (1994) ressalta a contribuição que esse autor trouxe para o campo da juventude por meio da concepção de transição. Porém, ela ressalta que a idéia de transitoriedade está baseada na clássica designação de marginalidade, entendida como processo que isola a juventude da participação ativa no contexto social, em decorrência dos centros de poder e das distâncias provocadas pelo engessamento disposto pela estrutura social. Rama (1986, p. 206) é um autor que tem como preocupação as questões concretas dos estudos sociológicos que definem a(s) juventude(s) como categoria sócio-cultural, pois destaca a particularidade da condição juvenil de ambivalência que oscila entre a potencialidade e a permissão efetiva de suas ações sociais,

[...] as características de certos grupos que do ponto de vista biológico adquiriram as condições para serem reprodutores de vida (maturação sexual) e produtores sociais (maturação física e mental para trabalhar), mas que apesar disso não são nem reconhecidos nem habilitados, em forma plena, pela sociedade para o desempenho de ambos [os] tipos de papéis.

Para o autor esse problema social, em alguns momentos ainda praticado, precisa ser revisto, pois a partir do momento que o jovem tem condições de participar ativamente das questões econômicas e sociais, poderia ter espaço, respeito e reconhecimento por parte das estruturas sociais quanto ao seu papel de cidadão. Também com relação ao aspecto de transitoriedade Melucci (2001) e Sposito (2001) criticam a contraposição existente na transição da fase da infância para a vida adulta como estática inflexível e instável para os jovens da sociedade contemporânea. Dayrell (2002) argumenta que a imagem de transição que considera o jovem como um ser que ainda será, ou seja, que ainda não possui história está presente em nosso cotidiano, negando a construção histórica de experiências já vivenciadas pelo jovem.

Mudanças sociais ocorridas no cenário mundial apontam um alongamento dessa transição, segundo Sposito (1999) a juventude vem sendo estabelecida em condições econômicas, culturais, religiosas, de gêneros e outras totalmente diferenciadas daquelas vivenciadas em outros momentos, ocasionando novas práticas e acontecimentos nesse período. Segundo Chiesi e Martinelli (1993, p. 110) a partir da década de 80 do século XX

Os jovens tendem a deixar a família mais tarde e igualmente adiam a idade do casamento e do nascimento dos filhos, tendência esta, mais acentuada na Itália que em outros países por causa das atitudes de proteção mais acentuada por parte de muitos pais e da menor tendência dos jovens a afastar-se da família por razões de estudo e trabalho e para estabelecer

uniões conjugais de fato, como acontece difusamente nos países da Europa do Norte e na França.

No resgate à análise dos estudos de Pais (1993), percebe-se que a visão da segunda corrente a classista, sobre a juventude, corresponde ao pertencimento e envolvimento dos jovens a grupos sociais diversificados, cada qual correspondendo ao seu perfil socioeconômico. Contudo, essa definição pode gerar conflitos de opiniões, remete ao pensamento de que todo filho de professor será professor, porque nasceu, cresceu e se desenvolveu no mesmo ambiente. Em síntese, em função desse histórico efetivamente será professor, sem levar em consideração suas relações fora desse contexto, suas vontades, seus desafios internos, entre outros elementos que constituem o estabelecimento da construção histórica sócio-cultural de cada indivíduo.

As diferenças explicitadas nas duas correntes de pensamento analisadas por Pais (1993), não correspondem na prática com o cotidiano vivenciado pelos jovens, o autor prefere trabalhar com o significado de ‘cultura juvenil’, que equivale a uma corrente teórica da sociologia mais atual. Nela os jovens precisam ser analisados a partir de seus padrões de igualdade (unidade) e de diversidades (pluralidade), que experimentam em múltiplos contextos e diferentes classes sociais simultaneamente,

Neste sentido, as evidências observadas na nossa sociedade, tanto em sua complexidade que culmina em diversas relações societárias, como uma maior fragmentação de grupos e segmentos, acabam por extrapolar as divisões clássicas das classes sociais. Deste modo, é ponderável que estes conceitos sejam de certa forma refinados (RAITZ, 2003, p. 34).

Melucci (2001), Peralva (1997), Abramo (1997) e Sposito (1997) apontam em seus estudos que é cada vez mais necessário estabelecer novos critérios e fazer o cruzamento de diferentes condições sociais para determinar as relações e suas construções sociais, culturais, econômicas, religiosas da juventude atual, sem desconsiderar evidentemente as divisões das classes sociais. No olhar de Carrano (2000b, p. 12) é mais pertinente compreender a juventude em suas mutáveis complexidades “[...] a partir da própria realidade dos jovens, que se distinguem por seus modos de existir em determinados tempos sociais”. Para o autor a juventude não pode ser determinada apenas como classe social, mas sim como espaço de construção e desconstrução contínua de relacionamentos, sentimentos, identidades, percepções e ações estabelecidas em momentos diferentes. Nesse sentido, esta pesquisa se

conduz na perspectiva teórica de Pais (1993) que apresenta a juventude como categoria social se constituindo em diferentes realidades e condições sociais, a partir de ritmos cada vez mais freqüentes. Por isso, o mais adequado é falar em juventudes e não juventude, pois elas apresentam traços comuns e diferenciados dependendo do território que se inserem os jovens.

1.2. JUVENTUDE, TRABALHO E EDUCAÇÃO

As pesquisas mais relevantes realizadas no campo da juventude, no período de 1980 a 1998, ganham destaque no balanço chamado de “Estado do Conhecimento: Juventude e Escolarização”, coordenado por Marília Pontes Sposito e publicado no ano de 2000¹.

No Estado da Arte encontram-se as seguintes temáticas que abrangem as investigações: “Considerações em torno do conhecimento sobre juventude na área da educação”; “Os estudos sobre aspectos psicossociais de adolescentes”; “Juventude e escola”; “Jovens, mundo do trabalho e escola”; “Estudantes universitários”; “Adolescentes em processo de exclusão social”; “Jovens e participação política” e por fim, a pesquisa sobre “Juventude e os temas emergentes”. Para essa dissertação resgatamos os estudos referentes aos “Jovens, mundo do trabalho e escola” e “Estudantes universitários”, pois constitui parte do referencial teórico dessa revisão.

Trabalha-se também com o estudo sobre “Jovens e Trabalho no Brasil: desigualdades e desafios para as políticas públicas”, elaborado pelas pesquisadoras Corrochano, Ferreira, Freitas e Souza (2008), em parceria com o Instituto IBI de Desenvolvimento Social, Ação Educativa e Departamento Intersindical de Estudos Socioeconômicos – DIEESE. Esse estudo apresenta um panorama nacional da atual condição juvenil no mercado de trabalho formal e informal, as ações, os avanços e as limitações promovidas pelas políticas públicas do governo federal.

Para permitir o entendimento de uma linha do tempo sobre as discussões e os dados mais recentes acerca do tema juventude, trabalho e educação, essa revisão e fundamentação

¹ Esse trabalho contou com a participação dos (as) pesquisadores (as) Corti, Dayrell, Corrochano, Souza, Nakano, Carrano (2000), que contaram com a contribuição de muitos bolsistas e técnicos no desenvolvimento, conclusão e formatação desse material. Partilhado com os esforços de pesquisadores que produziram também, sob a coordenação de Sérgio Haddad, o estudo “Estado do Conhecimento sobre a Educação de Jovens e Adultos”, resultado do balanço de 296 exemplares, compreendidos entre teses e dissertações defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação, disponível pela *internet* na *homepage* de Ação Educativa (www.acaoeducativa.org).

teórica obedecerá à ordem de apresentação de três estudos por ano de publicação. Com base em 80 trabalhos, entre eles, 07 (sete) teses e 73 (setenta e três) dissertações, Corrochano e Nakano (2000) desenvolveram esse balanço delimitando 05 (cinco) subtemas: jovens e cursos noturnos; jovens, escola e ensino profissionalizante; escolha profissional; sentidos do trabalho e escola e mundo do trabalho.

Na análise desses trabalhos, as autoras destacam que a investigação na área trabalho e educação é fundamental para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficientes e eficazes no combate a discriminação social e política da juventude brasileira. De acordo com Kuenzer (1998, p. 11) esse tema “[...] ressurgiu no Brasil com todo vigor na pauta das discussões dos políticos, intelectuais, dirigentes e trabalhadores no final dos anos de 1960, a partir da intensificação das pressões da maioria da população por maior participação política e econômica”. Um dos elementos que mais se sobressaiu, segundo Corrochano e Nakano (2000) foi à posição da instituição escolar frente ao mundo do trabalho e sua necessidade de adequação para os alunos-trabalhadores. Nos textos analisados é possível perceber o quanto as escolas de ensino fundamental ou médio, sejam elas de ensino profissionalizante ou não, estão despreparadas para atender seus jovens alunos. Entre as dificuldades apontadas, destacam-se a incompatibilidade entre trabalho e escola no atendimento aos jovens que se inserem no mundo do trabalho precocemente ou no atendimento às diversidades desses alunos.

De acordo com as autoras (p. 168) foram poucas as produções que procuraram investigar o mundo do trabalho juvenil a partir do ambiente escolar, no entanto: “Aqueles que o fizeram evidenciaram, sobretudo, o rico processo educativo existente neste universo e, de modo mais tímido, questões relativas ao mercado de trabalho.” Neste sentido, esse estudo vai de encontro com a preocupação que se tem nessa investigação na relação que se estabelece entre educação e trabalho no ambiente escolar.

Mesmo nas investigações que colocam o jovem e as questões relativas à sua qualificação e opção profissional, destacam a ineficiência do sistema educacional no atendimento às necessidades e competências exigidas pelo mundo do trabalho. Já aquelas que tomam como ponto de partida a escola como espaço sócio-cultural ou a partir da percepção dos sujeitos, ela se destaca positivamente, mesmo tendo em seus ambientes alunos que trabalham, porque de acordo com os estudos analisados a escola serve como ambiente de socialização, de construção de identidade e de desenvolvimento de relacionamentos que nem sempre são possíveis ou permitidos no ambiente de trabalho. Conforme se verificou na pesquisa, pode-se dizer que a Universidade para os jovens universitários, ou o curso freqüentado colabora com essa integração de forma positiva.

Referente ao processo de inovação, as pesquisas apontam de acordo com Corrochano e Nakano (2000, p. 169): “[...] uma apropriação bastante propositiva do marxismo na defesa do princípio educativo do trabalho e da educação politécnica. Estabelecido mais como ideário do que ferramenta analítica, esse conjunto de premissas teve o mérito de ampliar o debate sobre o sentido da escola.”, porém, com relação à produção de conhecimento, esses trabalhos permitiram maiores possibilidades “[...] analíticas na medida em que, muitas vezes, a perspectiva teórica professada no texto estava dissociada do objeto empírico”.

Outro fato relevante nos estudos elaborados na década 1990 é a tentativa de ampliar a compreensão do aluno trabalhador, mediante sua inclusão na categoria juventude. Para Corrochano e Nakano (2000, p. 171)

Trata-se, assim, de um esforço inicial que procura articular, de um lado as dimensões analíticas das classes sociais, tradicionais nos estudos da área da educação, com os recortes sócio-culturais do momento de vida. [...]. Trata-se principalmente, de construção teórico-metodológica de um objeto de pesquisa: o jovem na sua interação com o mundo do trabalho e da escola.

A partir desse momento temas pertinentes às novas orientações das políticas educacionais; dos problemas provocados pelo avanço tecnológico na qualificação do jovem trabalhador; do sentido do trabalho para o jovem em seu processo de construção identitária; do ambiente de trabalho como espaço para construção de relações e de experiências de vida e de setores específicos da educação escolar são discutidos e problematizados. Entretanto, nota-se a falta de pesquisas no campo da relação desse jovem com o mundo do trabalho e, principalmente, do jovem no setor rural, essas são limitações evidenciadas pelo estudo de Corrochano e Nakano (2000). Como pode-se perceber estes estudos são raros, especialmente quando considera identificar e analisar os sentidos do trabalho para jovens universitários na área educação e trabalho, pretensão desta investigação.

Conforme as autoras “[...] todos os estudos estão discutindo jovens trabalhadores, mas pouco se sabe sobre o mundo do trabalho e o lugar ocupado por esses sujeitos neste espaço, seja de poder, seja de configuração da própria gestão e da organização dos processos produtivos” (CORROCHANO E NAKANO, 2000, p. 171). O desemprego do jovem e o crescimento da sua inserção no mercado de trabalho informal são temas também pouco discutidos pela academia e que merecem destaque, pois de acordo com Pochmann (1999), as estatísticas revelam que em 1989 o Brasil já tinha 1,9 milhões de trabalhadores desempregados, sendo 1,1 milhões de pessoas com idade menor de 24 anos. Apesar de que na

pesquisa apresentada, verificou-se que a maior parte (84%) dos jovens do curso de Comércio Exterior - UNIVALI estão empregados e poucos são os que vivem experiências com o desemprego.

Corrochano e Nakano (2000) salientam que a pesquisa no campo da tríade juventude, educação e trabalho precisa levar em consideração o sujeito central, ou seja, o jovem, assim é possível se evitar falhas, como por exemplo, a desconexão de um desses elementos no desenvolvimento do estudo. Trabalhar as particularidades da juventude como categoria social e relacioná-las com as diversidades de elementos que fazem parte do contexto de vida do jovem podem trazer melhores resultados quanto à relação deste jovem com o mundo do trabalho. Talvez, quem sabe, apontar novos elementos que possibilitem reformular o ambiente educacional, amplamente apresentado pelas pesquisas analisadas como inadequado para a formação qualificada dos mesmos. A relação teórica das áreas da sociologia do trabalho e da economia é sugerida também por Corrochano e Nakano (2000) para que haja o aprofundamento dos estudos que tratam a juventude como categoria social. Neste sentido, procurou-se definir melhor nesta investigação o que se entende por juventude na contemporaneidade.

Carrano (2000a) apresenta partir desse ponto as reflexões dos resultados de 54 pesquisas, 14 teses e 40 dissertações compreendidas, entre 1980 a 1998, sobre o ensino superior, mais particularmente sobre os estudantes universitários. Este autor (2000a) observa um movimento bastante disperso com relação à origem de suas publicações. Segundo Carrano (2000a), os trabalhos decorrem de 20 instituições de ensino, sendo 2 particulares, 3 confessionais e 15 públicas. Para analisar esse material, Carrano (2000a) dividiu os temas das teses e dissertações nos seguintes subtemas: “Os efeitos da expansão”; “Opiniões, interesses e experiências”; e “A escolha profissional do estudante”. Dentre estes subtemas, o autor percebeu que são poucos os trabalhos que se preocupam em investigar a condição universitária sob perspectivas mais complexas. Quando exploradas, emergem estudos relacionados com a especificidade do aluno-trabalhador e com a recuperação da trajetória de jovens estudantes do ensino superior de origem popular, entrelaçados com temas relacionados ao ambiente familiar, redes de relações, entre outros. Quando se investigam as redes de relações, essas permitem destacar pontos significativos dos diferentes momentos de ascensão ou não dos jovens universitários de classe popular na carreira acadêmica.

Recuperando fragmentos das relações entre os níveis de ensino da escolarização brasileira, esses estudos apontam caminhos para a investigação de um acidentado trajeto onde muitos ficam para trás e alguns poucos

chegam carregando as marcas de transposição das cercas materiais e simbólicas da interdição social. (CARRANO, 2000a, p. 209).

Com relação à fraca delimitação da área de estudos, percebeu-se nos trabalhos analisados certa deficiência institucional, no qual os jovens são apreendidos apenas como sujeitos matriculados na instituição e não sujeitos culturais da vida universitária. Na grande maioria dos estudos que se preocupa em entender a estrutura e o funcionamento da instituição universitária, o jovem aparece apenas como simples personagem que possui identidade estudantil provisória. Isto significa “[...] A hipertrofia do olhar da instituição, em última análise, representa a perda da perspectiva da totalidade do ser social e cultural do jovem que se vê reduzido à monolítica dimensão identitária de aluno/estudante” (CARRANO, 2000b, p. 23). A revisão bibliográfica utilizada nos trabalhos que se dedicaram à compreensão das particularidades do jovem universitário basicamente foi psicológica, ressaltam alguns autores a imaturidade como elemento de transição da adolescência para fase adulta. Em muitos momentos atribuí-se a essa imaturidade a culpa pelo fracasso universitário dos jovens. Por exemplo, não há uma preocupação mais abrangente em como enxergar este jovem-estudante-trabalhador como sujeito histórico-sócio-cultural.

Na apresentação da terceira pesquisa “Jovens e Trabalho no Brasil: desigualdades e desafios para as políticas públicas”, Corrochano; Ferreira; Freitas e Souza (2008, p. 7) pretenderam, a partir dos dados levantados e analisados, responder entre outras questões essas: “Para quais jovens e em que momento da juventude o trabalho e a busca por trabalho apresentam-se como importantes? Como diferentes jovens combinam trabalho e estudo? Qual seu sexo, sua cor, sua classe social, sua escolaridade?”. As respostas para essas e demais perguntas resumem-se, segundo as pesquisadoras, ao fato de que são muitas as juventudes e que há, nessa diversidade, uma enorme desigualdade. “Assim, considerando as mutações que atingem a esfera do trabalho e da escola, é cada vez mais necessário um olhar aprofundado para os percursos dos jovens nas esferas, principalmente em países como o Brasil, pois aqui, para além da escola, o trabalho também faz a juventude”. (CORROCHANO; FERREIRA;

FREITAS; SOUZA, 2008, p. 10)².

A população analisada da pesquisa corresponde a adolescentes e jovens entre 14 e 29 anos de idade, que foram divididos em 5 faixas etárias para que houvesse um olhar mais aprofundado das diferenças existentes no interior do próprio tempo de juventude, sendo elas: 14 a 15 anos, 16 a 17 anos, 18 a 21 anos, 22 a 24 anos e 25 a 29 anos. A partir dos dados analisados, Corrochano; Ferreira; Freitas e Souza (2008) afirmam que o trabalho é uma questão central para os jovens do país. Grande parte deles encontra-se no mercado de trabalho, trabalhando ou em busca de emprego, fatos que exigem tanto da sociedade civil e governo federal olhares e ações mais efetivas diante dessa realidade. Com relação à educação, a maioria frequenta ou já frequentou a escola, no entanto, o acesso não tem sido acompanhado pela qualidade do ensino, características detectadas também pelos estudos apresentados anteriormente. Outro problema detectado na questão da educação é que muitos desses jovens acabam abandonando os estudos antes de concluir o ensino básico, mas também ocorre na Universidade.

Portanto, salienta-se a preocupação da presente investigação em verificar a importância do trabalho na vida dos jovens universitários, problemática também apontada em outros estudos já realizados. (PETTERS, 2008).

Dividindo as análises em quatro (4) diferentes grupos, jovens que trabalham; jovens que buscam trabalho; jovens que se dedicam exclusivamente aos estudos e jovens que não estudam, não trabalham e não buscam trabalho, permitem Corrochano; Ferreira; Freitas e Souza (2008, p. 58) afirmar que: “[...] para além da presença do trabalho na vida dos jovens e da combinação trabalho e estudo, é preciso observar as diferenças existentes no tempo da juventude, quando consideramos as diferentes faixas etárias e também as múltiplas desigualdades a que os jovens estão sujeitos [...]”. Em resumo, as autoras consideram que existe um ingresso cada vez mais precoce dos jovens no mundo do trabalho, principalmente, daqueles pertencentes à camadas de baixa renda familiar, que iniciam suas atividades a partir dos 14 anos, diferentemente dos com melhores condições econômicas que ingressam na atividade econômica a partir dos 16 anos e que permanecem na condição de apenas estudantes

² Para atender a análise quantitativa da situação da juventude na escola e no trabalho o estudo se utilizou da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2006, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da base de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) de 2006 e da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) de 2006, que foram utilizadas pelas pesquisadoras inicialmente, porém, para melhor compreensão da juventude as autoras optaram por trabalhar apenas com os dados da PNAD. A elaboração do material contou também com o auxílio dos seguintes pesquisadores do campo juventude, trabalho e educação: Tartuce, Abramo, Conceição, Gouvêa, Silva e Masagão.

por mais tempo, porém, aos 18 anos é considerada a idade em que todos estão, independentemente da classe social, a procura por emprego. Esta questão é fundamental, pois não é o caso dos jovens universitários que pesquisei, eles estão na fase de procura de emprego no período de freqüentar a Universidade.

Outro fator relevante da pesquisa refere-se ao baixo número de jovens que contribuem para a previdência social, segundo Corrochano; Ferreira; Freitas e Souza (2008) talvez a inclusão dos jovens em melhores postos de trabalhos poderia reverter esse quadro. Com relação ao desemprego, os dados da pesquisa revelam que atinge de diferentes formas os jovens, assim como há também diferenças significativas quando interligadas às questões de faixa etária, renda familiar, cor, sexo e escolaridade. O fantasma do desemprego atinge, tantos os jovens de baixa escolaridade, quantos os de melhores condições. As mulheres, mesmo tendo níveis melhores educacionais que as dos homens, enfrentam o desemprego, todavia, o resultado mais gritante é com relação aos jovens negros que, independente de suas condições, boas ou ruins, destacam-se entre a maior população afetada pelo desemprego. Caso também que atinge alguns os jovens universitários do Comércio Exterior, seja sexo masculino e feminino.

Ao finalizar a análise dos dados e observar todos os grupos, Corrochano; Ferreira; Freitas e Souza (2008, p. 60) perceberam que a situação dos jovens, compreendidos pela faixa etária de 25 a 29 anos, é bem diferenciada se comparada com as demais faixas etárias. Para as autoras, mesmo que o estudo não tenha se proposto a realizar comparação entre jovens e adultos poderia ser questionado se: “[...] a grande diferença relativa ao contingente de 25 a 29 anos não residiria no fato de que eles estariam mais próximos do universo adulto do que do universo juvenil. Esta constatação permitiria problematizar a extensão dos limites da juventude para até 29 anos no caso do Brasil”. Nesta perspectiva, a partir desses estudos é possível perceber que as pesquisas no “campo da juventude, trabalho e educação” são fundamentais para o desenvolvimento, por exemplo, de políticas públicas sociais e educacionais. Porém, todo trabalho de levantamento e a análise dos dados coletados, desenvolvido pelos pesquisadores só são validados, efetivamente, para detectar as falhas no processo. Enquanto não houver a responsabilidade e comprometimento dos governantes e a participação efetiva da sociedade civil, essa base de dados continuará servindo apenas como base de informação, muito importante e essencial sobre o tema, no entanto, não utilizada por quem de direito tem as ferramentas de ação para melhoria dos processos.

1.3 DIVERSIDADE DOS SENTIDOS SOBRE O TRABALHO E EDUCAÇÃO

De maneira geral, entende-se por trabalho toda atividade humana, física ou mental que, de alguma forma, transforma a natureza para atender as necessidades humanas, tendo como resultado deste processo bens e serviços úteis para o cotidiano das pessoas. Dessa atividade, supõe-se atingir determinados fins por meio do esforço, individual ou coletivo. Nessa perspectiva, trabalho significa mobilização de forças para a concretização de algo, seja ele planejado ou simplesmente desejado (TOLFO ET AL, 2005). Em quase todas as línguas da cultura européia, trabalho tem mais de um significado,

O grego tem uma palavra para fabricação e outra para esforço, oposto a ócio; por outro lado, também apresenta pena, que é próxima da fadiga. O latim distingue entre *laborare*, a ação de *labor*, e *operare*, o verbo que corresponde a *opus*, obra. Em francês, é possível reconhecer pelo menos a diferença entre *travailler* e *ouvrer* ou *oeuvrer*, sobrando ainda o conteúdo de *tâche*, tarefa. Assim também *laborare* e *operare* em italiano; e *trabajar* e *obrar* em espanhol. No inglês, salta os olhos à distinção entre *labour* e *work*, como no alemão, entre *Arbeit* e *Werk*. *Work*, como *Werk*, contém a ativa criação da obra, que está também em *Schaffen*, criar, enquanto *labour* e *Arbeit* se acentuam os conteúdos de esforço e cansaço. (ALBORNOZ, 1995, p. 8 e 9).

Para Albornoz (1995), em português a palavra trabalho pode significar realização profissional, para além do pessoal ou significar esforço diário de uma ação condicionada que gera resultados insignificantes e um desconforto inevitável para quem o pratica. Essa atividade, seja ela física ou intelectual, realizada para determinados fins é explicitada em Marx, como uma atividade exclusivamente humana,

O processo de trabalho como o apresentamos em seus elementos simples e abstratos, é a atividade orientada a um fim para produzir valores-de-uso, apropriação natural para satisfazer necessidades humanas, condição universal do metabolismo entre o homem e a natureza, condição natural eterna da vida humana e, portanto, independente de qualquer forma dessa vida, sendo antes, igualmente, comum a todas as suas formas sociais. (MARX, 1985, p. 153).

Caracterizada como importante e fundamental na vida das pessoas, a atividade humana se relaciona com o homem a partir da capacidade que este tem de realizar operações completas e tangíveis (MORIN, 2002). A constituição histórica e estrutural do trabalho, em seu princípio, apresenta-se de forma indissociável da vida pessoal e social do ser humano. Ao pesquisar sobre o desenvolvimento da civilização, percebe-se que o trabalho é parte integrante

às atividades humanas. Nesse sentido, o trabalho se constitui como um dos eixos centrais na vida das pessoas, por isso, a necessidade de se identificar os sentidos que este promove às pessoas é tão importante. Morin (2002) destaca esta importância, independente do tempo histórico, para a autora esse sentido reflete, muitas vezes, no bem-estar do homem ou no trabalho das outras pessoas. Meda (1996) discorre o sentido do trabalho a partir da extensão de Deus, como luta contra a preguiça, a ociosidade e contra as tentações negativas. Segundo o Cristianismo, o trabalho se constitui no sacrifício diário em prol de objetivos comunitários, com o recompensado mérito do descanso no sétimo dia, como foi para o seu criador.

Contudo, percebe-se ao longo da história que o mundo do trabalho vem passando por grandes transformações como pode ser percebido a partir do período posterior das economias isoladas, no qual o indivíduo aplicava sua força de trabalho na agricultura, surgindo assim noções de propriedade e de bens excedentes, originando naquele momento a ocorrência de uma classe produtiva. Do trabalho no campo, surge a fase do trabalho artesanal, intensificando o comércio, já que da atividade da agricultura sobravam excedentes, os mesmos eram usados como moeda de valor (troca) pelos demais itens que lhes eram necessários. Mesmo originado em uma época de escravidão e com significado mais doloroso, o trabalho ainda é o elo que caracteriza a evolução das sociedades. Albornoz (1995, p.10) define a palavra trabalho a partir de sua origem do latim *tripalium* como,

[...] instrumento feito de três paus aguçados, algumas vezes ainda munidos de pontas de ferro, na qual os agricultores bateriam o trigo, as espigas de milho, o linho, para rasgá-los e esfiapá-los [...] instrumento de tortura, o que teria sido originalmente, ou se tornado depois [...] significou por muito tempo – e ainda conota – algo como padecimento e cativo. Deste conteúdo semântico de sofrer passou-se ao de esforçar-se, laborar e obrar.

Mesmo tendo sido caracterizado até o início do século XV com o sentido de dor, atualmente o trabalho é visto como esforço planejado e de equipe, em plena era da automação, fruto da diversidade de contextos vivenciados pelos indivíduos (ALBORNOS, 1995). Offe (1995) analisa a evolução do sentido do trabalho a partir dos estudos sociais clássicos e políticos, de estudiosos que caracterizam o trabalho como a “pedra de toque da teoria social”. Com o aumento substancial do mesmo, dividido em outras atividades e camadas sociais, com a separação da família nas condições produtivas, a divisão entre propriedade particular e trabalho assalariado e a distinção hierárquica entre pessoas comuns e nobres, geraram a partir das expressões de vidas, significativos e diversos sentidos do trabalho.

Para Mesacasa e Bessi (2007, p. 3) a evolução social do trabalho “[...] caracterizou-se a partir de reformas teológicas, do desenvolvimento da economia política e da revolução burguesa.” Na conhecida “fase artesanal do trabalho”, vivenciada até a primeira revolução industrial, o homem mantinha uma proximidade maior em relação ao produto de seus esforços, com isso, ele exercia maior controle e poder de redirecionamento de suas ações na correção de possíveis desvios, visando à execução de suas metas. Nessa fase, o trabalhador além de sentir maior satisfação com o trabalho, percebia que por meio dele era possível satisfazer suas necessidades biológicas e psicossociais.

Apesar de em seus primórdios estar vinculado à expiação de culpas, condenação marcada, também, pela maldição bíblica “ganharás o pão com o suor do teu rosto”, a relação homem trabalho acabou por demonstrar, paradoxalmente, seu potencial em construir-se no caminho para auto-realização e autonomia (DRUMMOND, 2004a, p.1).

Durante o período da Revolução Industrial, a especialização das funções, que já existia na época, determinava profissões diferenciadas. O trabalho era realizado em locais (oficinas) próximos as residências dos trabalhadores que possuíam determinadas funções. Porém, após o surgimento das indústrias, os trabalhadores passaram a dividir seus espaços de atividades em locais únicos e com maior concentração de mão-de-obra. Diante desse contexto, surgiu a figura do gerente, um novo elemento que era responsável por comandar todo o processo de trabalho, além de estabelecer regras de acordo com o modelo taylorista, que consistia na divisão da atividade produtiva em diferentes operações, expropriando do trabalhador sua autonomia e o redirecionando ao cumprimento de regras, metas e métodos (PIRES, 1998).

Para o trabalhador, estas condições reduziam ao mínimo à necessidade de pensamento e de movimento, conseqüentemente, a sensação de degradação das suas condições de trabalho conduzia-os ao sentimento de opressão, alienação e desqualificação com relação ao trabalho. No período fordista, com a famosa “linha de montagem”, os trabalhadores tinham seu tempo de elaboração das tarefas de acordo com o ritmo das esteiras, transformando-os segundo Salles (1992) em um “apêndice da máquina”.

Conseqüentemente, as grandes transformações no mundo do trabalho podem ser evidenciadas a partir do capitalismo que sinalizava o trabalho não apenas como objeto para produção de valor, mas também, de valor de troca. Na perspectiva do capitalismo, “O interesse não é o produto e sim a valorização do capital. O objetivo é produzir mercadorias que além do valor de uso gerem também valor excedente”. (TOLFO ET AL, 2005, p. 2).

No entanto, para Marx (1983), grande articulador do tema, o efeito de alienação gerado nos indivíduos por meio do processo produtivo capitalista funcionava como uma mola propulsora apenas para a subsistência do mesmo e não para a sua completa realização como um ser trabalhador, pois naquele momento o sujeito deixava de participar ativamente do processo e passava a ser um mero realizador de tarefas que para sobreviver precisava se adaptar ou aceitar essas condições de trabalho.

No entanto, considerada grande força impulsionadora da sociedade capitalista, a acumulação de capital tornou-se marco da transformação econômica, política e social do mundo, no qual o capital predominava frente às demais condições da vida humana e refletia principalmente nas formas de produção de uma determinada população. (TOLFO ET AL, 2005).

Porém, mesmo depois de um longo período do processo de acumulação de capital, o capitalismo começou, a partir dos anos de 1970, a dar indícios de uma provável crise estrutural no qual Antunes (2007, p. 29-30) destaca como algumas das suas evidências, a

- 1) Queda da taxa de lucro, dada, dentre outros elementos causais, pelo aumento do preço da força de trabalho, conquistado durante o período pós-45 e pela intensificação das lutas sociais dos anos 60, que objetivaram o controle social da produção. A conjugação desses elementos levou a uma redução dos níveis de produtividade do capital, acentuando as tendências decrescentes da taxa de lucro;
- 2) O esgotamento do padrão de acumulação taylorista/fordista de produção [...], dado pela incapacidade de responder à retração em resposta ao desemprego estrutural que então se iniciava;
- 3) Hipertrofia da esfera financeira, que ganhava relativa autonomia frente aos capitais produtivos, o que também já era expressão da própria crise estrutural do capital e seu sistema de produção, colocando-se o capital financeiro como um campo prioritário para a especulação, na nova fase do processo de internacionalização;
- 4) A maior concentração de capitais graças às fusões entre as empresas monopolistas e oligopolistas.

Em meio a esta crise estrutural do capitalismo, o mercado de trabalho despertava para um novo ciclo, o da intensificação do uso da tecnologia e de novos produtos. Conseqüentemente, mudanças na estrutura ocupacional e no perfil da força de trabalho também tiveram que ser alterados, ocasionando o intenso processo de especialização, proposta pelas teorias organizacionais, que alcançaram seu contraponto mais elevado a partir das exigências de poliespecialização dos trabalhadores (DRUMMOND, 2004b).

Pires (1998) e Cattanni (2002) ressaltam que mudanças nas formas de gestão afetam diretamente os processos de trabalho seja na reestruturação das atividades, na forma de comando ou na própria interferência do sujeito durante o processo de execução das tarefas. Em decorrência dessas mudanças, corre-se o risco de que haja, por exemplo, a extinção de determinados postos de trabalhos de perfis de profissionais específicos, no entanto, criam-se novos papéis, com diferentes perfis, em maior ou menor quantidade dentro da própria empresa. Nesse momento, a falta de trabalhador que atenda as exigências do novo cargo estabelecido pelas empresas acaba gerando a terceirização de uma nova atividade, como consequência o trabalhador precisará se adaptar constantemente as novas tendências do mercado.

A partir dessa breve exposição sobre a evolução do trabalho e sua correlação de sentidos com o homem, é possível perceber que de um esforço penoso e sacrificado a uma transformação da matéria-prima por meio da produção de outros bens, o sentido do trabalho perpassou significados também de satisfação e de estímulo. Albornoz (1995) complementa dizendo que é difícil para o indivíduo dar sentido à sua vida se não for pelo seu trabalho, pois é por meio dele que, além de ser considerado útil e importante para a sociedade, o indivíduo pode conquistar seus bens mediante seu esforço e dedicação. Por isso, independentemente da forma com que o homem se relaciona com o mundo do trabalho ou o caracterize, este pode ser considerado como parte integrante da sua história de vida e como tal compreendida a partir de sua construção histórico-sócio-cultural.

Blanch (1996, APUD, ROCHA; SARRIERA e PIZZINATO, 2004, p. 115) destaca que mesmo havendo diferenças entre a importância social ou a forma como o trabalho se organiza na vida das pessoas, existe um denominador comum, que consiste “[...] na utilização consciente e racional de uma determinada quantidade de esforço para a produção de bens, elaboração de produtos ou realização de serviços para satisfazer alguma necessidade humana.”. Essa quantidade de esforço utilizada pelo homem para desenvolver suas atividades pode ser relacionada com o grau de instrução/conhecimento que o indivíduo dispõe. Nesse sentido, a educação torna-se fator relevante para o uso consciente e racional destacado pelos autores. Para Demo (1996, p.16) “Educação não é só ensinar, instruir, treinar, domesticar, é, sobretudo formar a autonomia do sujeito histórico competente, uma vez que, o educando não é o objetivo de ensino, mas sim sujeito do processo, parceiro de trabalho, trabalho este entre individualidade e solidariedade”.

Arrais (2001) entende que a relação entre trabalho e educação é bastante complexa. Nos últimos anos, esta relação tem sido debatida e pesquisada com maior frequência,

principalmente na esfera juvenil que aposta, em sua grande maioria, na educação como meio condutor para melhores oportunidades de trabalho, por exemplo. Historicamente, Engels e Marx abordam a necessidade de integração entre ensino e trabalho produtivo, tendo como princípio básico a onmlateralidade, ou seja, o trabalho precisa ter um fim educativo. Segundo Nunes (2004, p. 63), dentro dessa metodologia, a função da escola seria,

a) preparar o homem enquanto membro de uma sociedade, respeitando a unidade da sociedade humana em seu todo, enquanto coletivo, e da onmlateralidade do homem, enquanto indivíduo; e b) preparar este homem para o trabalho produtivo. Essas funções podem ser entendidas como uma dupla função, porquanto Marx e Engels defendem uma escola universal, na qual o indivíduo que se prepara para a sociedade seja o mesmo indivíduo que se prepara para o trabalho [...].

No entanto, a escola não pode ser vista como elemento autônomo ou independente da realidade histórico-social a qual faz parte, “Ao contrário, a escola é parte integrante e inseparável do conjunto dos demais fenômenos que compõem a totalidade social” (FRANCO, 1985, p. 22). Assim, como a sociedade que a inclui, a escola é produzida em meio às relações sociais passíveis de transformações, por isso, a participação da escola na transformação da sociedade é inevitável e fundamental para o desenvolvimento dos elementos que a compõem como trabalho, cultura, lazer e outros.

Concebida para desempenhar o papel de conservação da estrutura social vigente, a escola não se restringe apenas a esta atividade, ela implica também nos sentidos de formar e aprimorar a força de trabalho, confirmar as desigualdades sociais, difundir valores, ideologias e crenças identificadas com a ordem social do momento (FRANCO, 1985). Entretanto, a educação escolar não garante *a priori* melhores postos de trabalho, o que ela proporciona é o contato com conhecimentos específicos capazes de auxiliar os sujeitos a conquistarem seus espaços no dinâmico mercado de trabalho. Contudo, apesar das transformações ocorridas na sociedade e no mundo do trabalho, estudos evidenciam que o trabalho ainda continua sendo um valor ou referência importante para a sociedade, principalmente para os jovens, que ao identificar-se como “trabalhadores” identificam-se como “cidadãos” (LEITE, 2003).

Porém, estatísticas comprovam que os jovens, além de ter maior dificuldade de inserção no mercado de trabalho, também participam com índices altos na taxa de desemprego, cerca de 10%. Este índice, segundo Corrochano, Ferreira, Freitas e Souza (2008), reflete-se a partir de elementos como baixa escolaridade, faixa etária, sexo, cor, entre outros, integrantes do contexto de vida das pessoas.

Em pesquisa desenvolvida por Morin; Tonelli e Pliopas, em 2003, acerca dos sentidos do trabalho para jovens executivos brasileiros, foi possível perceber que o principal sentido apontado pelo grupo de jovens pesquisados é o de sobrevivência. Além desse indicador, a pesquisa ressaltou que valores como diversidade na natureza das tarefas, aprendizagem, autonomia, reconhecimento e segurança são fundamentais para que o trabalho tenha sentido na vida desses jovens. Desde os estudos da Escola Sociotécnica em 1950, que compreendem que o trabalho que tem sentido é mais importante, útil e legítimo para aquele que o realiza, o trabalho já tem sido percebido a partir de três elementos essenciais: variedade das tarefas; identificação com o processo do trabalho e o *feedback* sobre o seu desempenho no trabalho executado.

Para o grupo *Meaning of Work International Research Team* (MOW) (1987), a definição do trabalho pode ser destacada desde condição de neutralidade até de centralidade na construção pessoal e social do indivíduo. Foram os estudos desse grupo que conduziram Morin (2002) em suas pesquisas, bem como no estudo da definição dos sentidos do trabalho para 15 alunos do curso de especialização em administração da Fundação Getúlio Vargas, na cidade de São Paulo, juntamente elaborado com Tonelli e Pliopas.

De acordo com Morin, Tonelli e Pliopas (2007), os dados apontaram três dimensões: individual, organizacional e social. Além dessas três dimensões, outras puderam ser observadas e futuramente aplicadas em novas pesquisas de caráter qualitativo como gênero, idade, região geográfica, função ou cargo exercido na empresa e condição social. No entanto, a abordagem teórico-metodológica utilizada pelas autoras na pesquisa baseou-se em estudos já elaborados por Morin (1996, 1997, 2002), que inspirada nos trabalhos do grupo MOW, pesquisou o sentido do trabalho para administradores no Quebec e na França, cujos resultados apontaram semelhanças nos resultados destacados pelas pesquisas de Emery (1964, 1976), Hackman e Oldham (1976) e Trist (1978) conforme destacam as autoras em sua pesquisa.

Condições como: variedade das tarefas; identidade com o trabalho e o significado do trabalho sobre o bem das pessoas, da organização e ou da sociedade; ser desafiador, possibilitar aprendizagem contínua, permitir autonomia e decisão, permitir um futuro desejável e possibilitar reconhecimento, contribui para a obtenção de um trabalho que tem sentido na vida das pessoas. (HACKMAN E OLDHAM, 1976, APUD MORIN, TONELLI E PLIOPAS, 2007).

Condições próximas a estas também são destacadas nas pesquisas de Morin (2002), de acordo com a autora, os motivos que estimulam os jovens ao trabalho precisam ser consonantes com suas características como oportunidade de aprendizagem e realização

adequada da tarefa; trabalho estimulante, variado e com autonomia, bem como ser realizado em boas condições de trabalho. Para melhor compreensão da vertente epistemológica utilizada por Morin; Tonelli e Pliopas na pesquisa feita com os jovens do curso de especialização em administração destacam-se no quadro 1, a disposição das idéias dos principais pesquisadores utilizados no referido estudo e que contribuem para análise das categorias observadas nesta dissertação que se encontram no capítulo 4.

Principais autores	Principais conceitos
MOW (1987)	<ul style="list-style-type: none"> O trabalho acrescenta valor a alguma coisa O trabalho é central na vida das pessoas O trabalho é uma atividade que beneficia os outros O trabalho não é agradável O trabalho é exigente físico e mentalmente O trabalho é uma atividade regular remunerada
Emery (1964, 1976) Trist (1978) E. Jacques (1978)	<ul style="list-style-type: none"> O trabalho apresenta variedades e desafiador O trabalho traz aprendizagem contínua O trabalho permite autonomia e decisão O trabalho traz contribuição social O trabalho pode ser usado como defesa contra a angústia
Morin (1996, 1997, 2002)	<ul style="list-style-type: none"> O trabalho é eficiente e produz um resultado útil Há prazer na realização da tarefa O trabalho é fonte de relações humanas satisfatórias O trabalho mantém as pessoas ocupadas O trabalho é moralmente aceitável

Quadro 1 – Pesquisas sobre sentidos do trabalho.
 Fonte: Morin, Tonelli e Pliopas (2007).

Após a análise do material coletado, Morin, Tonelli e Pliopas (2007) puderam detectar as seguintes categorias de análises: o trabalho e seus sentidos para o próprio indivíduo (dimensão individual); o trabalho e seus sentidos para a organização (dimensão organizacional); e o trabalho e seus sentidos para a sociedade (dimensão social).

Na dimensão individual, a pesquisa ressaltou vários aspectos entre eles: satisfação pessoal, autonomia e sobrevivência, aprendizagem e crescimento, bem como a questão da identidade. No quesito satisfação pessoal, os pesquisados apresentaram que um trabalho que tem sentido proporciona prazer para quem o executa, nele, a pessoa gosta de suas tarefas e aprecia o que faz. A relação do sentido de satisfação no trabalho está na própria contribuição pessoal do indivíduo que este promove no seu trabalho e também, na sensação de superar

desafios, principalmente quando seu executor percebe sua contribuição e responsabilidade no trabalho elaborado.

Com relação ao item autonomia e sobrevivência, esses se destacam pela relação do trabalho com a sua remuneração, mesmo que esse elemento tenha vindo sempre acompanhado de outros fatores, o dinheiro ganho com seu trabalho é associado pelos pesquisados à perspectiva de autonomia e independência. Esse sentido de autonomia, seja ela presente ou projetada para o futuro, corresponde à percepção que os jovens têm de progredir hierarquicamente no ambiente organizacional, para eles, esta ascensão profissional refletirá em melhores condições financeiras para, por exemplo, constituir uma família, ter melhores condições de moradia, qualidade de vida, ter maior liberdade de escolhas e também maior poder de decisão. Ainda na dimensão individual, os pesquisados destacaram o sentido da aprendizagem e crescimento. Nesses, os jovens apresentaram preocupação com uma possível estagnação de suas carreiras. Conforme destacado no sentido anterior, os jovens buscam ascensão profissional e o fato de não conseguirem atingir melhores postos de trabalho reflete-se da falta de competência na execução das tarefas, por isso, trabalho com sentido passa ser aquele que proporciona melhores oportunidades de adquirir habilidades e conhecimentos que permitirão aprimoramento de suas competências.

Destaca-se pelas pesquisadoras que nesse item o fator idade, contribuiu muito para a demonstração desse sentido, em razão do público pesquisado ter em média 27 anos de idade e ainda não ter, de acordo com a pesquisa, atingido postos gerenciais em suas organizações. E por fim, o último sentido ressaltado pelos jovens na dimensão individual, apresenta-se a identidade. Nesse, percebeu-se que mesmo com as grandes modificações ocorridas nas últimas décadas no mundo do trabalho, ainda existem pessoas que encontram no trabalho fonte de orgulho e identificação pessoal.

Com relação à segunda dimensão, a organizacional, dois sentidos foram destacados, sendo eles: o sentido da utilidade e de relacionamentos. No sentido da utilidade, os entrevistados destacaram que o trabalho tem sentido a partir do momento que o seu fruto sirva a algum propósito, ou seja, quando o seu trabalho promova algum benefício para alguém como a produção de medicamentos, pesquisas em laboratórios ou até mesmo a confecção de um relatório que esclareça dúvidas em uma reunião.

Já no sentido do relacionamento, os jovens destacam que a utilidade do produto que eles confeccionam está relacionada à utilidade deste para alguém, portanto, o reconhecimento de alguém pelo produto do seu trabalho lhes proporciona um determinado relacionamento com outras pessoas. Destacam também outros tipos de relacionamento como a própria relação

deles com os demais colegas de trabalho ou o simples fato de serem reconhecidos, em algum momento, por seus superiores.

Na dimensão social, última ressaltada pelo estudo, as características de inserção na sociedade e contribuição para a sociedade destacam-se. No sentido de inserção social, o fato dos entrevistados estarem se relacionando com outras pessoas no ambiente organizacional lhes remetem a participação em um grupo social, pois a partir do momento que esses estão exercendo suas atividades profissionais com diferentes grupos hierárquicos, com diferentes remunerações e diferentes atividades, a interação com eles é inevitável.

Para finalizar, o sentido de contribuição para a sociedade é relatado por alguns dos entrevistados, um trabalho tem sentido quando esse permite a contribuição de alguma forma para a sociedade como um todo, transcendendo nesse caso as dimensões individual e organizacional. Por meio dessa pesquisa, é possível destacar elementos que caracterizam os sentidos do trabalho para os jovens do curso de especialização em administração da Fundação Getúlio Vargas. Entretanto, pergunta-se quais serão os sentidos atribuídos pelos jovens universitários do Curso de Comércio Exterior da UNIVALI? As respostas para essa e demais perguntas encontram-se disponíveis no capítulo 4 deste trabalho que permitem demonstrar convergências teóricas e novas contribuições no campo da pesquisa sobre juventude, trabalho e educação.

2. PERCURSO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Ao traçar inicialmente os objetivos de uma pesquisa alguns pontos importantes precisam ser definidos. Perguntas como, em qual local será aplicado o estudo? Quais serão os sujeitos pesquisados? Como será feita a coleta das informações? Com quais instrumentos serão coletados os dados? Como serão analisados os dados? Essas e outras perguntas são necessárias para que a condução dos trabalhos ocorra de forma científica, ou seja, que os métodos e as técnicas definidas pelo pesquisador possam aliar ciência e empiria coordenadas de forma sistemática e criteriosa, validando assim os dados apresentados.

Seguindo os critérios científicos, esta dissertação foi conduzida na ótica da pesquisa qualitativa, no entanto, para complementação dos resultados a utilização de dados estatísticos extraídos do instrumento de pesquisa aplicado, neste caso questionário, foi necessária para proporcionar melhor contextualização dos sujeitos pesquisados.

2.1. ABORDAGENS METODOLÓGICAS

Com o objetivo de investigar os sentidos do trabalho e da educação para os jovens universitários do Curso de Comércio Exterior da UNIVALI, este estudo se destaca como pesquisa qualitativa. A natureza qualitativa do trabalho permite o entendimento de situações em que se requer uma análise tanto descritiva quanto interpretativa (GIL, 1994).

Além do caráter qualitativo, este estudo utilizou dados estatísticos provenientes da coleta de informações dos sujeitos pesquisados. Estes dados foram importantes para apresentar desde o perfil dos sujeitos da pesquisa até o contexto que estes se encontram frente ao mercado de trabalho e suas principais dificuldades enfrentadas.

2.2 SUJEITOS PESQUISADOS

Para apresentar os 175 sujeitos pesquisados, optou-se por utilizar principalmente os dados estatísticos obtidos por meio das questões fechadas do questionário aplicado na pesquisa. Cabe ressaltar que os gráficos, elaborados pela própria pesquisadora mediante o uso do programa Excel, encontram-se disponibilizados para consulta no Anexo A do trabalho, sendo utilizados apenas os dados neste item do estudo.

A pesquisa inicia retratando o perfil destes jovens por meio da questão sobre gênero,

que se apresenta de forma equilibrada, 51% do sexo feminino e 49% do sexo masculino. Do público feminino, quando questionadas sobre seu estado civil, apenas 9% respondeu que são casadas e 91% solteiras, fato que se confirma com uma pequena diferença entre o público masculino, onde 7% são casados e 93% são solteiros. Com base nessas informações pode-se refletir sobre a postergação do envolvimento com o matrimônio não só dos jovens pesquisados, mas também das gerações pós década de 1990. Resgatando o que menciona Sposito (1999); Chiesi e Martinelli (1993), a partir da década de 1980, a juventude vem se estabelecendo em momentos e estruturas cada vez mais diferenciadas, manifestando-se no prolongamento de sua permanência com os pais numa prática habitual.

Essa prática pode ser verificada nos dados do estudo quando solicitado aos alunos informações pertinentes a moradia. Dos respondentes, 69% ainda moram com a família, no entanto, 17% desse público mora sozinho, chamando atenção para o número de alunos provenientes de outras regiões do estado, do país, e também de outros países, em razão do foco do curso ser voltado às atividades internacionais. Complementando os dados, 12% moram com os cônjuges e apenas 2% dos pesquisados não quiseram responder.

A partir desses primeiros índices é possível perceber além de um equilíbrio no quesito gênero, ou seja, não se evidencia uma preferência masculina ou feminina para o desenvolvimento da carreira do profissional de comércio exterior. As questões ligadas à moradia ainda são na sua maioria relacionadas à família, porém, destaca-se um percentual considerável de alunos que já possuem certa independência do cotidiano familiar.

No entanto, inserir-se no mundo do trabalho faz parte de uma das grandes preocupações da juventude mundial. No Brasil, conforme estudos já citados, além dos jovens terem maior dificuldade para se inserirem no mercado de trabalho, o índice de desemprego é grande, sendo que entre as principais dificuldades apontadas pelos jovens para tal destacam-se a falta de estudo, de experiência e de capacitação. Entre os sujeitos pesquisados, 26% conseguiram seu primeiro emprego por meio da indicação de outras pessoas, 26% conseguiu sozinho e 22% mediante seleção.

Cabe ressaltar que o número de alunos que obtiveram ajuda dos pais para conseguir o primeiro emprego não foi o resultado que mais se destacou. Por outro lado, pode-se refletir que a participação dos jovens em grupos sociais é relevante para sua formação, não só como indivíduo, mas também em sua construção histórico-social. Como destaca Oliveira (2006) a partir da década de 1950 e 1960, os jovens começaram a sair dos seus contextos familiares para se integrarem a grupos juvenis, como forma de estabelecerem novos relacionamentos, liberdade de expressão, afirmação de suas experiências e quebra de paradigmas. Este fato

também pode estar associado ao que dizem autores como Pais (1993), Sposito (1994), Melucci (2001), Peralva (1997) e Abramo (1997) acerca dos jovens: são sujeitos sociais que se desenvolvem e se constituem em diferentes contextos e realidades, por isso a representatividade de suas relações sociais tem se destacado como pano de fundo das pesquisas relacionadas ao campo da juventude.

Na sequência da investigação, quando perguntados se estavam trabalhando atualmente, 84% dos jovens pesquisados responderam que sim. Desses que se encontravam no mercado de trabalho durante a pesquisa, 79% responderam que trabalhavam como funcionários regulares ou emprego formal.

Verifica-se, a partir dessas informações, certa condição favorável para os alunos pesquisados, diferente do que traz Pochmann (1999), quando ressalta que, além da dificuldade de inserção no mercado de trabalho formal pelos jovens, do número de 1,9 milhões de desempregados no país em 1998, 1,1 milhões correspondiam a pessoas com idade menor de 24 anos. Para o Curso de Comércio Exterior da UNIVALI esses dados vêm ao encontro com os últimos números levantados pela coordenação sobre o índice de colocação no mercado de trabalho dos alunos formados no ano de 2007 e primeiro semestre de 2008, onde 76,76% concluíram o curso empregado em atividades afins ao comércio exterior.

Tal fato se destaca talvez pela representatividade não só do Brasil no cenário internacional, como também pelo contexto profissional da cidade de Itajaí e região, onde as atividades ligadas às operações de compra e venda internacional e demais processos correlacionados têm se evidenciado nos últimos anos, sendo a própria cidade local de instalação de grandes empresas como Perdigão, Seara, Weg entre outros terminais portuários, retro-portuários, de logística e *trading companies*.

Retratando essa condição, os dados da pesquisa revelam ainda que desses 84% dos alunos que estão no mercado de trabalho, 71% desenvolvem atividades na área de comércio exterior e estão satisfeitos com sua atuação no mercado. Outro ponto que merece destaque na pesquisa e que contradiz de certa forma outros estudos já efetuados no país, diz respeito à renda salarial. Dos alunos pesquisados, 38% possui renda salarial entre 2 a 3 salários mínimos, o que corresponde ao valor de R\$ 930,00 a R\$ 1.395,00, 26% de 1 a 2 salários mínimos e 14% de 3 a 4 salários mínimos.

Por serem alunos ainda em formação, os valores apontados superam as expectativas de grande parte da população brasileira que convivem com condições salariais bem abaixo do apresentado pela referida pesquisa. Neste contexto, pode-se perceber que os sujeitos pesquisados, ao contrário de outros apresentados em demais estudos voltados aos sentidos do

trabalho, podem ser considerados como um segmento diferenciado, pois vivenciam experiências positivas e negativas quanto à inserção no mercado de trabalho, entretanto, estes se encontram em condições sociais e educacionais bem diferentes da grande maioria da juventude brasileira.

2.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA

Os métodos escolhidos pelo pesquisador para efetuar a coleta das informações deverá ser definido a partir de critérios e necessidades previamente estruturadas na pesquisa. De acordo com Laville e Dione (1999), a palavra método é proveniente do grego *'methodos'*, que é formada pela junção das palavras *'meta para'* e por *'hodos'*, o qual corresponde a *'caminhos'*. A partir dessas indicações é possível se considerar as seguintes expressões: *'caminho para'*, *'prosseguimento'* ou *'pesquisa'*.

Como método ou caminho utilizado para a obtenção dos dados e consequentes resultados deste estudo, a autora aplicou junto aos acadêmicos matriculados no 6º, 7º e 8º períodos, matutino e noturno do Curso de Comércio Exterior da UNIVALI um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas. O referido questionário que se encontra disponível no Apêndice A da pesquisa foi elaborado para se obter informações para dar conta dos objetivos deste estudo. Portanto, o modelo utilizado não se baseia em outros estudos já aplicados sobre os sentidos do trabalho ou da educação.

O universo de alunos matriculados no 6º, 7º e 8º períodos, matutino e noturno do Curso de Comércio Exterior é de aproximadamente 302 alunos, após a aplicação do questionário conseguiu-se um retorno de 186, gerando uma amostra no total de 61,6%. No entanto, desses 186 questionários retornados, apenas 175 atendiam aos critérios de seleção dos sujeitos da pesquisa, que seria a idade entre 20 a 29 anos e período matriculado. De acordo com Marconi e Lakatos (2006, p. 98): “Em média, os questionários expedidos pelo pesquisador alcançam 25% de devolução”, por isso, considera-se que mesmo não atingindo o total pretendido pela pesquisadora, sua amostra para análise correspondeu a um percentual significativo e favorável para o atendimento dos objetivos da pesquisa.

A aplicação deste instrumento de pesquisa ocorreu em sala de aula na segunda quinzena do mês de junho de 2009. Como critérios para seleção dos sujeitos pesquisados foram usados: a escolha dos períodos elencados, faixa etária entre 20 a 29 anos de idade, por tratar-se provavelmente do momento em que os alunos se preocupam mais com sua inserção

no mercado de trabalho, isto porque, os jovens que se encontram nestas fases do curso estão em processo de finalização da faculdade. Após a coleta das informações necessárias para o desenvolvimento da pesquisa, o próximo passo corresponde à análise e interpretação dos dados. É nesse momento que a relação da teoria apresentada, tanto na fundamentação teórica, quanto na revisão da literatura, se correlacionam para atender aos objetivos da pesquisa e consequente estabelecimento dos resultados, cuja apresentação se faz no próximo capítulo.

2.4 PROCEDIMENTOS DA ANÁLISE DOS DADOS

Efetuada a coleta dos dados por meio do questionário aplicado aos sujeitos da pesquisa, o próximo passo foi sistematizá-los, tabulá-los e analisá-los. A pesquisadora pôde contar com o auxílio de uma professora de estatística para confecção correta das informações. Para interpretação e análise dos dados qualitativos foi utilizada a análise de conteúdo para identificar os sentidos do trabalho e da educação atribuídos pelos jovens universitários. Com base nos discursos produzidos pelos sujeitos da pesquisa, esse método se caracteriza como um conjunto de procedimentos que se insere e produz inferências na fala dos sujeitos que se está analisando. (FRANCO, 2005).

Ainda de acordo com Franco (2005), na análise de conteúdo o pesquisador precisa trabalhar como um arqueólogo, pois os vestígios produzidos por meio da coleta de dados são manifestações de momentos, fenômenos e elementos que contribuem para os resultados, porém, não são os únicos dados a serem trabalhados. Existem sempre novos dados que poderão ser descobertos em decorrência deles, sendo a partir do tratamento dessas mensagens o momento onde o pesquisador poderá inferir conhecimentos que ultrapassam as informações apresentadas pelos sujeitos analisados, podendo ser associados a outros elementos.

Para desenvolver esta etapa fiz uso das mensagens obtidas junto aos sujeitos pesquisados. No entanto, para que esta fase pudesse ser realizada de forma coesa, foi preciso, após leitura, o agrupamento e marcação de algumas palavras ou sentidos que se produziam e se repetiam nas falas dos sujeitos. Desta forma, foi elaborado um quadro no Excel para captar as evidências das mensagens na elaboração das categorias de análises. A partir desta primeira definição foi necessário retomar os questionários e contabilizar/marcar manualmente as indicações encontradas novamente nas falas dos sujeitos. O quadro elaborado pela pesquisadora pode ser visto no Anexo B do trabalho na sua forma sintetizada, pois na íntegra o mesmo é extensivo em sua forma gráfica em razão de serem 175 sujeitos analisados.

Finalizada esta etapa da pesquisa, construiu-se uma estrutura para categorizar, com base nas ocorrências de maior frequência, a análise dos dados qualitativos, a qual poderá ser apresentada relacionando e conectando com os pressupostos teóricos e estudos exibidos sobre o tema em questão.

Para Goode e Hatt (1969, APUD, MARCONI E LAKATOS, 2006, p. 151) estas categorias servem: “[...] para todas as técnicas de classificar com precisão aqueles dados sociais, aos quais o pesquisador não deu com antecedência uma ordem”. Nesta perspectiva, é importante ressaltar que, em especial, a pesquisa efetuada por Morin; Tonelli e Pliopas (2007) correspondeu ao estudo que mais conteve traços convergentes aos dados analisados nesta dissertação, podendo ser percebidos na exposição da própria análise dos dados qualitativos, algumas categorias se aproximam àquelas relacionadas na referida pesquisa.

2.5 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA³

Como contexto de pesquisa apresenta-se o município de Itajaí/SC, que possui sua economia voltada para a pesca, comércio e, principalmente dos serviços movimentados pelo porto da cidade, este que ao longo da história sinalizou ao mercado de trabalho novas demandas profissionais.

Um dos modais mais importantes para a indústria e a logística dos países, o transporte marítimo, ainda não tem todo o seu potencial devidamente utilizado. Sua importância está diretamente ligada a intermodalidade, que é a utilização de vários meios de transporte em uma única operação, à geração de novos empregos, ao aumento na movimentação de cargas no mundo e ao fortalecimento do setor de logística tanto no mercado nacional quanto mundial.

Nesse sentido a cidade de Itajaí tem sido destaque em termos de inovação. Desde a municipalização de seu porto e a concessão para o Terminal de Contêineres do Vale do Itajaí (TECONVI), seus índices de movimentação cresceram significativamente. Aliado a esse crescente, as empresas tem se apegado a novas tecnologias visando à otimização de seus recursos. Entretanto, um dos gargalos mais expressivos se encontra na disparidade entre o capital e o trabalho. Enquanto a atividade marítima e portuária evolui a passos largos com uso de tecnologias inovadoras, a mão-de-obra fica a mercê do fraco investimento em capital intelectual. A produtividade e a mundialização econômica tem se tornado motores propulsores

³ Informações retiradas do projeto pedagógico do Curso de Comércio Exterior e demais documentos internos da Coordenação.

dessa grande discrepância, fazendo com que o capital intelectual não evolua na mesma proporção, debilitando o processo como um todo.

Frente a essa percepção, a Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) que foi instalada em 21 de março de 1989, fruto de uma sequência natural da trajetória da Educação Superior em Itajaí e na região, sentiu que dessa demanda poderia surgir um curso que possibilitasse ao porto e as demais organizações envolvidas e igualmente interessadas, profissionais capacitados e qualificados que pudessem atender tais necessidades.

Idealizado para atender as demandas do mercado de trabalho decorrentes do processo da abertura comercial brasileira, ocasionadas pela política governamental do então presidente da república Fernando Collor de Melo, na década de 1990, o Curso de Comércio Exterior da UNIVALI, ou melhor, o Curso de Administração com Habilitação em Comércio Exterior se estabeleceu.

No entanto, em razão das novas tendências internacionais de comércio e serviços que se apresentavam no cenário econômico mundial e das novas exigências profissionais requisitadas pelo mercado de trabalho, a universidade necessitava, naquele momento, interferir com algumas modificações no curso para atender às necessidades daquele contexto. Foi então, no ano de 1999, que o curso conquistou seu primeiro reconhecimento como curso de graduação em Comércio Exterior, por meio da Resolução nº 038/CONSEPE/99 e do Parecer nº 275/CEE – Conselho Estadual de Educação.

A partir destes documentos, o curso, além de uma nova especificação, pôde reformular as ementas das disciplinas, sua estrutura de atendimento e demais fatores relevantes para o seu novo redirecionamento de mercado. Desde então, o curso apresenta-se com a titulação de formação em bacharel em Comércio Exterior, duração de quatro (4) anos (8 semestres) e com turmas disponibilizadas nos períodos matutino e noturno.

A disponibilização das turmas no período matutino se deu em fevereiro de 2004, em razão de uma pesquisa efetuada pela coordenação do curso junto aos alunos dos cursos pré-vestibulares e escolas, particulares e públicas, do ensino médio, que demonstraram forte demanda para este período em decorrência da necessidade de atendimento das vagas de emprego apresentadas pelas empresas que atuam com jornada de trabalho dividida em três turnos, justamente para atender seus mercados internacionais.

O curso tem como missão, desenvolver o conhecimento técnico, prático e científico, no âmbito do Comércio Exterior, por meio do ensino integrado à pesquisa e à extensão e de atividades de cooperação e parcerias em nível regional, nacional e internacional, visando à

formação de profissionais competentes e éticos, capazes de contribuir para a qualidade de vida na sociedade e para atender à demanda do mercado.

Seu objetivo geral é formar profissionais com conhecimento técnico-científico em Comércio Exterior, capacitados para atuar no mercado de forma criativa e inovadora, visando à racionalização do trabalho na área do comércio internacional e a intervenção responsável e ética na realidade social. Para atender a este objetivo, o curso apresenta como objetivos específicos

- Propiciar ao profissional a oportunidade de desenvolver sua capacidade criativa e inovadora para atuar no mercado, ampliar ofertas, perceber oportunidades e interpretar a realidade social, econômica e política em que se encontra inserido.
- Proporcionar uma visão global do mercado em Comércio exterior, de forma a avaliar os diversos tipos e a qualidade dos produtos.
- Promover estudos referentes às normas de entrada e saída de mercadorias de países e mercados estrangeiros, regimes alfandegários e cambiais e os usos mercantis de diversas nações.
- Orientar a prestação de serviços de assessoria e consultoria para instituições públicas e privadas relacionadas às atividades de Comércio exterior.
- Organizar atividades de ensino integradas a pesquisa e a extensão, no sentido de estimular a criação e a reflexão, bem como se retroalimentar através do contato permanente com a sociedade.
- Desenvolver atividades de cooperação com diferentes setores da sociedade, para ampliar as possibilidades de formação acadêmica e profissional.
- Estimular o constante aperfeiçoamento intelectual e profissional.
- Desenvolver a capacidade de pesquisa e de raciocínio lógico e científico.
- Estimular o autoconhecimento e o desenvolvimento das habilidades pessoais, para a superação dos desafios, com inteligência emocional. (UNIVALI, 2007, p. 23-24).

Em discussão conduzida junto aos docentes do curso no ano de 2003, ficou definido que o perfil profissiográfico de seus egressos deve consistir em um profissional capaz de ter conhecimento técnico-científico para atuar nos intercâmbios de bens, serviços e capitais entre o Brasil e o mundo, com responsabilidade ética e profissional.

Para isso, o aluno deverá desenvolver ao longo do curso algumas competências e habilidades necessárias para o atendimento deste perfil, como ter conhecimento sobre assuntos referentes ao mercado nacional e internacional; raciocínio lógico, crítico e analítico para pesquisar e aplicar os conhecimentos também no mercado nacional e internacional. Deverá ter espírito empreendedor; visão holística do mercado de trabalho, expressão e comunicação em outros idiomas; domínio dos processos de negociação e nas comunicações interpessoais; determinação, responsabilidade social e participação na formação de um ambiente profissional saudável, entre outras competências e habilidades fundamentais para a formação e atuação de um profissional desta área.

Estabelecido em um cenário altamente competitivo que exige profissionais capacitados na área, aptos a responder às exigências do mercado mundial, a remuneração mensal pode variar de R\$ 1.300,00 (mil e trezentos reais), no início de carreira, a R\$ 30.000,00 (trinta mil reais), quando em cargo de chefia e no auge profissional.

Definir as áreas em que o profissional de comércio exterior possa atuar seria limitá-lo. Pode-se dizer que não há, para este profissional, fronteiras territoriais nem delimitadores dos degraus que possa conquistar em mencionado âmbito. Há um mundo inteiro a descobrir e tantos outros devem ser reinventados diariamente. Contudo, para fins meramente exemplificativos, destacam-se alguns cargos e locais de trabalho que poderão ser ocupados por estes profissionais:

- Empresas de grande porte, nas áreas de exportação e importação e até de gerenciamento ou planificação de estratégias de desenvolvimento empresarial.
- Pequenas e médias empresas, na área de consultoria.
- Entidades financeiras, bancos, em seus departamentos de comércio exterior, entidades de classe, entidades governamentais.
- Empresas privadas que trabalham com o transporte internacional de cargas, de seguros, de câmbio; consultorias para profissionais das áreas de direito, ciências contábeis, economia, administração, entre outras.
- Assessorias para empresas de médio e pequeno porte que desejam iniciar negociações internacionais.
- Assessorias em geral, agências e representações, portos, aeroportos e postos aduaneiros.

Ao destacar esta gama de opções de trabalho percebe-se que o campo de atuação dos jovens profissionais da área de comércio exterior é bastante amplo, porém, a participação

brasileira no mercado mundial ainda é pequena, e corresponde a cerca de 1,10% do fluxo de comercialização mundial. Com isso, evidencia-se a necessidade de esforços seja na área governamental, empresarial ou educacional, com vistas a uma maior inserção brasileira na economia global.

No que se refere à empregabilidade dos discentes do curso é possível observar, a partir de dados levantados no ano de 2007, e primeiro semestre de 2008, pela coordenação do curso junto aos seus alunos formandos, uma média de 76,76% de alunos que concluíram o curso empregado em atividades afins à área de formação. (UNIVALI, 2007).

Portanto, o Curso de Comércio Exterior da UNIVALI visa principalmente preencher lacunas de conhecimentos necessários para uma mão-de-obra importante e especializada no contexto do comércio exterior da qual o mercado vem se ressentindo. Para isso, o curso é concebido a partir de diretrizes que visam à compreensão da realidade sócio-econômica e ambiental e atende à capacitação de gestores do comércio internacional, voltados não só à satisfação dos clientes, mas ao entendimento e à inserção de sua atividade na dinâmica regional. Sua busca constante é por alternativas de desenvolvimento a serem apresentadas à sociedade. Em outras palavras, o curso opta por formar profissionais capazes de se colocar não só no contexto internacional, mas também no âmbito de sua realidade mais próxima, neste caso a região do Vale do Itajaí, contexto estabelecido para o desenvolvimento desta pesquisa.

3. SENTIDOS DO TRABALHO PARA O JOVEM UNIVERSITÁRIO DO CURSO DE COMÉRCIO EXTERIOR DA UNIVALI

Para investigar os sentidos do trabalho e da educação para os jovens universitários do Curso de Comércio Exterior da UNIVALO foi necessário estabelecer algumas perguntas abertas direcionadas ao atendimento deste objetivo. Ressalta-se, também, que nesta etapa da pesquisa buscou-se identificar, além daqueles, a importância do trabalho e da educação, os sonhos, as expectativas e os projetos profissionais e pessoais desses jovens.

A relação do homem com o trabalho é algo que faz parte da construção histórica da própria sociedade. O desenvolvimento de uma atividade profissional perpassa por sentimentos de obrigação, de esforço, de sobrevivência (sentido instrumental do trabalho), sem por isso deixar de se configurar também como elemento central na vida das pessoas para realização pessoal e financeira. Aliar realização profissional e financeira faz parte atualmente dos desejos e expectativas de qualquer pessoa, principalmente dos jovens que se encontram no processo de inserção profissional e que querem se estabelecer também como indivíduos no contexto social das relações humanas.

Nos estudos apresentados ao longo desta pesquisa, os sentidos do trabalho aparecem sob diversos aspectos como sobrevivência/independência financeira, realização/satisfação pessoal e profissional, desenvolvimento de relações interpessoais, melhoria da sociedade, ampliação do conhecimento, entre outros elementos que se configuram como essenciais para a vida das pessoas.

Para investigar quais o(s) sentido(s) do trabalho para os jovens universitários do Curso de Comércio Exterior da UNIVALI, foi feita a seguinte pergunta para os jovens universitários. Qual o sentido do trabalho para você?

No tratamento dos dados, assim como na pesquisa de Morin, Tonelli e Pliopas (2007), as três dimensões elencadas pelas autoras: individual, organizacional e social, também se mostraram visíveis na análise desta investigação. No entanto, percebeu-se que as dimensões (individual e social) são as que mais se aproximam das falas dos sujeitos pesquisados, conforme pode ser verificado na exposição dos próximos itens.

3.1 DIMENSÃO INDIVIDUAL

Nas pesquisas de Morin, Tonelli e Pliopas (2007) os sentidos do trabalho evidenciados na dimensão individual, correspondem aqueles relacionados com a satisfação pessoal, a autonomia, sobrevivência, aprendizagem, crescimento e identidade dos sujeitos com o trabalho. Para os sujeitos pesquisados no Curso de Comércio Exterior, esta dimensão se assemelha tanto que puderam ser destacadas nas seguintes categorias:

- Independência financeira.
- Realização profissional.
- Satisfação pessoal.
- Crescimento pessoal.

Para melhor compreensão das referidas categorias optou-se por dar destaque a elas separadamente, a seguir.

3.1.1. INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA

Ressalta-se que independência financeira, realização profissional, satisfação pessoal, crescimento pessoal e novas experiências e conhecimentos não aparecem isoladamente nas falas dos sujeitos pesquisados, ou seja, ambos compõem, simultaneamente, em alguns casos, os sentidos do trabalho. No entanto, independência financeira ou sobrevivência foram os discursos que mais puderam ser percebidos nas falas dos jovens do Curso de Comércio Exterior, se configurando num sentido instrumental, do mundo da necessidade (MARX & ENGELS, 1983). Para Albornoz (1995) é difícil para as pessoas dar sentido a vida se não for pelo trabalho, além de ser um meio pelo qual o ser humano pode se sentir útil é mediante o esforço e dedicação no trabalho que o indivíduo pode conquistar seus bens materiais e sua independência, conforme podem ser vistos nos seguintes discursos:

É a forma que encontrei para conseguir minha independência financeira. (SUJEITO 10).

O trabalho é fundamental para mim, pois através dele eu posso adquirir minhas coisas e realizar meus sonhos. (SUJEITO 1).

Significa que estamos ficando adultos e deveremos caminhar com nossas próprias pernas. (SUJEITO 3).

É um meio para se alcançar objetivos financeiros e realização pessoal. (SUJEITO 6).

A partir dessas falas é possível contracenar com os resultados das pesquisas destacadas nos estudos de Morin, Tonelli e Pliopas (2007), de Emery (1964, 1976) e Trist (1978), contidos na pesquisa das autoras citadas, quando estes evidenciam o trabalho como forma de permitir autonomia e decisão na vida dos sujeitos. Para os jovens analisados no Curso de Comércio Exterior essa autonomia se configura por meio da aquisição de bens materiais, em pagar seus estudos, viajar, ajudar a família, enfim pelo poder de decisão sobre suas escolhas e pela oportunidade de adquirir estabilidade financeira e melhores condições de vida. O sentido de satisfação das necessidades humanas também é ressaltado por Marx (1985), para o autor essa condição está diretamente relacionada à atividade física ou intelectual realizada pelo homem, como destaca o sujeito 1 quando relata que o trabalho é fundamental para adquirir coisas e realizar sonhos. Mesmo tendo um percentual de 39% de jovens que já possuem independência financeira, foi possível identificar na pesquisa que esta condição é fundamental na vida dos sujeitos para realização de seus sonhos e objetivos.

3.1.2. REALIZAÇÃO PROFISSIONAL, SATISFAÇÃO PESSOAL E CRESCIMENTO PESSOAL

Com relação ao sentido do trabalho como realização profissional, Albornoz (1995) comenta que para o indivíduo o sentido do trabalho corresponde a uma realização profissional para além do pessoal ou do esforço diário, no entanto, por meio das falas dos sujeitos pesquisados é possível perceber que a realização profissional está atrelada a satisfação pessoal e a renda, há uma mistura de sentidos, um mais instrumental e outro de auto-realização, conforme pontua Marx sobre o mundo da liberdade ou trabalho criativo, entretanto, poucos são os que conseguem diante do contexto de desemprego e das transformações do mundo do trabalho na atualidade vivenciar a experiência de um trabalho criativo ou espaço para se auto-realizar, na perspectiva marxista do trabalho como criação (ontológico). Fazer o que se gosta para estes jovens é considerada realização profissional, conseqüentemente, crescimento pessoal refletido no sentido do trabalho quando estes se sentem realizados profissionalmente e satisfeitos com suas escolhas profissionais, conforme pode ser visualizado nos seguintes

depoimentos,

Trabalho é uma maneira de se ganhar dinheiro para se sustentar, uma atividade da qual gostamos de estar realizando (SUJEITO 24).

O trabalho para mim é uma atividade que é exercida para se ter uma renda, e é necessário gostar de trabalhar em sua área para que seja bem realizado. (SUJEITO 5).

Realização pessoal e profissional. (SUJEITO 4).

A busca pela realização pessoal. (SUJEITO 17).

Trabalhamos com o coração quando gostamos do serviço, quando o trabalho é o esperado, no meu caso na área que escolhi e que é a minha vida. (SUJEITO 28).

O trabalho tem sentido de crescimento pessoal. (SUJEITO 22).

O trabalho contribui para a formação do indivíduo em todos os sentidos, e influencia muito na vida da pessoa, tanto particular quanto profissional. (SUJEITO 24).

Destaca-se também na fala do sujeito 5, que além do lado financeiro é necessário gostar do que se faz para que o resultado saia melhor. Neste momento é possível relacionar novamente as pesquisas desenvolvidas por Morin; Tonelli e Pliopas (2007), quando destacam que um trabalho que tem sentido é aquele que se faz com prazer.

3.2 DIMENSÃO SOCIAL

Nas pesquisas de Morin; Tonelli e Pliopas (2007) a dimensão social é estabelecida a partir do sentido de inserção e contribuição do indivíduo para com a sociedade, assim como sua participação no convívio com diferentes grupos sociais. Neste estudo, foi possível perceber os sentidos do trabalho relacionados com as novas experiências e conhecimentos adquiridos pelos jovens do Curso de Comércio Exterior e sua ampliação de relacionamentos em diferentes grupos sociais.

3.2.1. NOVAS EXPERIÊNCIAS E CONHECIMENTOS

O sentido de novas experiências e conhecimentos aparecem nas pesquisas citadas por Morin (1996, 1997 e 2007), Tonelli e Pliopas (2007) de Emery (1964, 1976) e Trist (1978), Hackman e Oldham (1976) citados no estudo das autoras, quando estes relacionam os sentidos do trabalho como algo que traz aprendizagem contínua, contribuição social, prazer na realização de uma tarefa, que apresenta variedades e é desafiador para quem o executa. Correlacionando essas indicações com a fala dos pesquisados, é possível verificar que a necessidade de auto-realização é fundamental para a escolha profissional, pois o trabalho para estes jovens deve, além de garantir uma renda, ser executado com prazer para garantir bons resultados conforme pode ser percebido,

Muito importante, pois com ele adquirimos experiências e conhecimentos (SUJEITO 18).

Importante para criar uma carreira, independência e agregar conhecimento. (SUJEITO 26).

O trabalho me tornou independente, além de tornar-me uma pessoa melhor mais comunicativa melhorei meu relacionamento interpessoal, ampliei meu grupo social e através disso, oportunidades sempre se “abriram” para mim. (SUJEITO 23).

Primeiramente a independência financeira e também é uma forma de adquirir experiência e conhecimento. (SUJEITO 2).

Com relação à participação dos jovens em grupos sociais, a melhora na relação interpessoal pode ser evidenciada na fala do sujeito 23, para ele, além de proporcionar independência financeira, o trabalho lhe proporcionou melhorias no seu relacionamento interpessoal e profissional, pois de acordo com este sujeito, muitas oportunidades surgiram após sua inserção no mercado de trabalho. Este dado pode ser relacionado também com dados estatísticos da própria pesquisa quando questionou-se sobre como os sujeitos conseguiram o primeiro emprego, no qual 26% responderam por indicação, mostrando ainda mais a importância que os jovens dão ao estabelecimento de novos relacionamentos com diferentes grupos sociais segundo Oliveira (2006). A participação em grupos sociais é relacionada nos estudos de Morin; Tonelli e Pliopas (2007) com a dimensão social e até organizacional, por

isso, neste estudo acredita-se que a questão de ampliação do grupo social retratado pelo sujeito 23 se justifica na melhora da sua comunicação interpessoal por meio das atividades profissionais.

Outro ponto que merece reflexão é o aparecimento novamente da expressão “útil”, quando o sujeito 27 destaca o sentido do trabalho como “*Aprendizagem, experiência, ser útil, oportunidade de conhecer novas pessoas e funções*”, registrando não só o ponto de vista de Albornoz (1995), mas também os estudos, da Escola Sociotécnica em 1950, que compreendem o trabalho que tem sentido como mais importante, útil e legítimo para aquele que o realiza, estabelecendo aqui a utilidade para a sociedade como um todo.

3.3 IMPORTÂNCIA DO TRABALHO PARA O JOVEM UNIVERSITÁRIO DO CURSO DE COMÉRCIO EXTERIOR DA UNIVALI

Aliada a satisfação pessoal, as questões materiais estão em evidência nos estudos que abordam os sentidos do trabalho. Nelas o item sobrevivência ou independência financeira têm se destacado como um dos principais sentidos para o ser humano, em razão desse destaque, a pesquisadora antes de entrar nos dados qualitativos, questionou seus sujeitos de pesquisa a respeito da independência financeira. Como resultado destaca-se que 58% não possuem ainda independência financeira, 39% sim e 3% não quiseram responder.

Desses 58% que não possuem independência financeira, foram questionados então de quem dependem financeiramente no momento da pesquisa. Contracenando com os dados referente à moradia, onde 69% ainda moram com a família, 81% dos respondentes dependem financeiramente dos pais. Neste momento é oportuno destacar que mesmo tendo um índice de 17% dos jovens pesquisados que moram sozinhos, estes ainda não conseguem manter seus gastos de moradia, educação, alimentação e demais despesas sozinhos, mesmo com as boas condições de salário também salientadas pela pesquisa.

Por isso, para complementar os resultados obtidos referente aos sentidos do trabalho, foi questionado aos alunos sobre a importância do trabalho para eles. Desta pergunta, obtiveram-se as seguintes categorias de análise:

- Independência financeira.
- Crescimento e amadurecimento profissional.
- Realização pessoal e profissional.

Novamente a independência financeira se revela uma prioridade na vida desses jovens que estão, muitas vezes, iniciando sua experiência profissional, mas que já desejam vislumbrar estabilidade econômica aliada ao crescimento, realização pessoal e profissional como podem ser visualizados nas falas dos seguintes sujeitos:

O trabalho é muito importante, pois através dele consegui minha independência financeira e pude verificar se havia escolhido a faculdade certa, já que trabalho na área. (SUJEITO 7).

Estabilidade financeira e satisfação pessoal. (SUJEITO 8).

Ele me proporciona valores. Através dele adquiri não somente bens materiais, mas conhecimentos que vão me auxiliar em diversas áreas da minha vida. (SUJEITO 9).

O trabalho contribui no sentido de desenvolver habilidades, aplicar conhecimentos já adquiridos, agregar novos conhecimentos, além de favorecer um amadurecimento. (SUJEITO 6).

O trabalho é de muita importância para que se possa dar início a sua própria família e suas próprias conquistas, profissionais e materiais. (SUJEITO 2).

Ao identificar estas categorias nas falas dos sujeitos verifica-se que a preocupação com independência financeira, realização pessoal e profissional está, em alguns casos, ligado diretamente a escolha da carreira profissional, onde a decisão de qual profissão escolher pode-se refletir na seguinte pergunta: será que eu vou gostar de trabalhar com esta atividade? E quando o jovem percebe que esta escolha foi acertada, suas possibilidades de crescimento são ainda maiores, pois além de se sentirem úteis, sentem-se satisfeitos com suas escolhas, conseqüentemente, a busca por melhores oportunidades, não só de emprego, mas também de conhecimentos são inevitáveis.

Para os jovens, a escolha profissional se manifesta como um momento decisivo para a definição do seu futuro por isso, quando os sujeitos da pesquisa foram questionados se estavam satisfeitos com a escolha profissional, 75% falaram que sim e apenas 25% não. E a questão da educação, como fica diante desta necessidade de estabilidade financeira, realização pessoal e profissional?

3.4 SENTIDOS DA EDUCAÇÃO PARA O JOVEM UNIVERSITÁRIO DO CURSO DE COMÉRCIO EXTERIOR DA UNIVALI

A relação entre educação e trabalho, conforme destaca Arrais (2001), é bastante complexa. No estudo apresentado no capítulo da revisão de literatura sobre “Jovens e Trabalho no Brasil: desigualdades e desafios para as políticas públicas”, elaborado pelas pesquisadoras Corrochano; Ferreira; Freitas e Souza (2008), algumas das dificuldades enfrentadas pela juventude brasileira referem-se à questão da baixa escolaridade ou necessidade de inserção no mercado de trabalho precocemente para auxiliar na renda familiar.

Para a população em questão analisada, jovens universitários do Curso de Comércio Exterior da UNIVALI, talvez esta realidade não possa ser considerada tão pertinente, pois o simples fato destes alunos estarem cursando o ensino superior já os remete a um grupo de pessoas privilegiadas no contexto da realidade social e educacional do país. No entanto, como o número de pesquisas voltadas a relação trabalho e juventude ainda são incipientes no Brasil e as questões ligadas ao sentido da educação e importância da educação para a vida dos jovens pesquisados ainda são pouco expressivas, ressalta-se cada vez mais a relevância deste estudo para a academia. Ao analisar os dados pertinentes ao sentido da educação para o jovem do Curso de Comércio Exterior obteve-se as seguintes categorias de análise:

- Fundamental para a melhoria da sociedade.
- Necessária para o crescimento pessoal e o relacionamento interpessoal.
- Necessária para o crescimento profissional, continuar aprendendo e acompanhar as inovações.

Para comprovar estes elementos, apresentam-se na sequência as categorias com suas respectivas análises separadamente.

3.4.1 A EDUCAÇÃO É FUNDAMENTAL PARA A MELHORIA DA SOCIEDADE

Apesar das transformações ocorridas na sociedade e no mundo do trabalho, Leite (2003) destaca que estudos evidenciam o trabalho como valor de referência para a sociedade, principalmente para jovens que, ao identificarem-se como “trabalhadores” identificam-se como “cidadãos”. No entanto, esta condição está quase sempre atrelada ao fator formação educacional, de acordo com Corrochano; Ferreira; Freitas e Souza (2008), esse é ainda um

dos grandes problemas enfrentados por grande parte da população de jovens no Brasil.

Entre os jovens pesquisados do Curso de Comércio Exterior esta realidade é bem diferente, pois a oportunidade de estarem cursando a graduação já os coloca em posição de destaque na sociedade em que vivemos. Entretanto, essa condição não está atrelada apenas a oportunidade de conquistar melhores postos de trabalhos, mas também na contribuição que estes poderão proporcionar para a melhoria da sociedade por meio da educação. Para identificar estes sentidos nos discursos dos sujeitos pesquisados, ressaltam-se as seguintes falas:

Educação é necessário não só para a vida profissional, mas também para o mundo em que vivemos. (SUJEITO 12).

Para o bom andamento da sociedade como um todo a educação é necessária para que possamos cada vez mais instruir as pessoas a seguir um caminho mais correto, mais ético. (SUJEITO 13).

Educação é o que nos permite evoluir, a produção e propagação do conhecimento é o que faz dos seres humanos seres “em constante evolução” e não seres evoluídos como costumamos dizer. (SUJEITO 14).

Marx e Engels citados por Nunes (2004) defendem uma escola Universal, na qual o indivíduo que se prepara para sociedade seja o mesmo que se prepara para o mercado de trabalho. A escola, nesta perspectiva, precisa servir como elo integracional entre os conteúdos programáticos ensinados ao longo dos anos e os conhecimentos exigidos pelo mercado de trabalho e pela necessidade de se ter cada vez mais cidadãos éticos e responsáveis para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Portanto, estão falando do trabalho como princípio educativo, além de unir teoria e prática, não que a escola deve estar submissa ao mercado de trabalho, nem tão pouco ser responsável pelas mazelas da sociedade, mas a junção dos conhecimentos teóricos e práticos pode elevar a qualidade de ensino.

3.4.2 A EDUCAÇÃO É NECESSÁRIA PARA O CRESCIMENTO PESSOAL E O RELACIONAMENTO INTERPESSOAL

Com os sentidos de crescimento pessoal e relacionamento interpessoal a educação para os jovens pesquisados vai além do conhecimento adquirido, ela proporciona também o desenvolvimento e integração desses alunos como membros participantes de vários grupos sociais, nos quais são necessários para o estabelecimento de responsabilidades, respeito,

caráter, espírito de liderança, saber trabalhar em equipe e ampliar sua rede de relacionamentos conforme destacam os seguintes sujeitos:

Desenvolver habilidade e pontos fortes do ser humano; desenvolver a capacidade de trabalho em grupo; de respeitar a opinião dos outros; saber defender seus ideais; estimular o aprendizado contínuo, etc.. (SUJEITO 15).

É tudo, a educação muda qualquer pessoa, a pessoa fica mais flexível, adulta, responsável, entre outros. (SUJEITO 29).

A criação da personalidade de uma pessoa oferece mais oportunidades na vida de um indivíduo. (SUJEITO 30).

Fundamental para formação pessoal e preparação para conviver em comunidade. (SUJEITO 32).

Importante para formação de uma pessoa tanto no pessoal como no profissional. (SUJEITO31).

Com base nesses discursos é possível perceber que a educação é necessária para a participação deste indivíduo como membro de uma sociedade, conforme destaca Nunes (2004) quando se refere a uma das funções da escola na vida das pessoas, que é justamente preparar o homem para uma vida em sociedade respeitando a individualidade das pessoas.

Para Oliveira (2006) a participação dos jovens em grupos sociais é bastante relevante para sua construção como indivíduo e como sociedade, sendo a escola, portanto, um dos atores importantes para que esta construção aconteça.

3.4.3 A EDUCAÇÃO É NECESSÁRIA PARA O CRESCIMENTO PROFISSIONAL, PARA CONTINUAR APRENDENDO E ACOMPANHAR AS INOVAÇÕES

Diante das constantes transformações tecnológicas, principalmente a partir da revolução industrial e da intensificação do processo de mundialização dos mercados, reestruturação produtiva nas empresas, nova organização do trabalho, terceirização, etc, a atividade profissional ficou refém de constantes atualizações, por isso a educação pode ter também, para os jovens pesquisados, o sentido de necessidade para o crescimento profissional e para o contínuo aprendizado e acompanhamento das inovações. Para alguns desses jovens, além da necessidade de atender as exigências impostas pelo mercado de trabalho sem

educação a inserção no ambiente profissional torna-se quase que impossível, sendo considerado até mesmo como fator determinante para colocação e promoção profissional, conforme os seguintes discursos:

Essencial, sem os conhecimentos é impossível obter um bom trabalho, tendo formação superior já é muito difícil, e o conhecimento é a única coisa que ninguém pode tirar de mim. (SUJEITO 11).

Fundamental para adquirir conhecimento e para entrar no mercado de trabalho. (SUJEITO 16).

É a possibilidade de adquirir mais conhecimento, que me motiva a cada vez mais procurar por aperfeiçoar minha formação. (SUJEITO 17).

A educação deveria estar mais presente nas pessoas. É primordial para o sucesso profissional. (SUJEITO 22).

Educação é o principal, quanto mais, melhor. (SUJEITO 33).

Como pode ser observado nas falas dos sujeitos apresentados, o sentido da educação está relacionado com a capacidade de adquirir conhecimento, e este deve ser constantemente atualizado, para que as oportunidades de crescimento pessoal e profissional possam atender as necessidades do próprio mercado de trabalho, que além de se manter em constantes transformações abre novas oportunidades para àqueles com melhores condições profissionais.

3.5 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA O JOVEM UNIVERSITÁRIO DO CURSO DE COMÉRCIO EXTERIOR DA UNIVALI

Com relação à importância que estes jovens dão a educação para as suas vidas, a pesquisadora pode identificar como categorias de análise os seguintes elementos:

- Fundamental para o aprimoramento da atividade profissional.
- Necessária para conseguir novas possibilidades profissionais.
- Obter sucesso profissional.
- Fundamental para sua contratação atual.
- Necessária para estar mais preparado para o mercado de trabalho.

Curiosamente, pode-se destacar que a importância da educação para a vida dos jovens universitários do Curso de Comércio Exterior da UNIVALI está diretamente ligada as questões profissionais, pois como se visualiza nas categorias elencadas, a relação profissional permeia a fala dos sujeitos da pesquisa, ora como necessidade para obtenção de emprego ora como necessidade para melhoria da condição atual de trabalho, misturando-se às vezes com os próprios sentidos destacados por eles referente à educação. Para comprovar estas observações, destacam-se na sequência as seguintes falas dos sujeitos pesquisados,

Sem educação não conseguiria um emprego de boa qualidade. (SUJEITO 11).

A educação é uma ferramenta para que obtenha realização na minha vida profissional. (SUJEITO 1).

Importantíssima, pois sem educação eu não teria acesso aos cargos nos quais tenho vontade de alcançar. A educação aumenta o currículo e abre portas. (SUJEITO 10).

Fundamental. Sem a educação e sem um curso superior está cada vez mais difícil de conseguir um bom emprego. Com o desenvolvimento tecnológico, temos que nos atualizar constantemente, ou seja, sempre aprendermos algo novo. (SUJEITO 15).

A educação é fundamental para minha profissional, pois desde a minha primeira experiência profissional sou cobrada tanto sobre as línguas que estudei quanto sobre os demais conhecimentos adquiridos. (SUJEITO 14).

Extrema, pois com ela tenho o emprego no qual trabalho hoje. Se não tivesse cursando esta faculdade (e com sorte também) talvez nem tivesse tido a oportunidade que tive. (SUJEITO 13).

Por meio desses discursos é possível perceber a importância da educação para a realização profissional dos indivíduos pesquisados, que remetem aos estudos desde a sua essencialidade na atual contratação até na possibilidade de atingir os cargos mais desejados pelos jovens pesquisados. Drummond (2004b) observa que em meio a crise estrutural do capitalismo o mercado de trabalho despertava para o intenso uso da tecnologia e a necessidade de especialização dos trabalhadores, como consequência, a corrida contra a defasagem profissional torna-se inevitável na vida das pessoas que desejam alcançar melhores

condições sociais e pessoais.

No entanto, é pertinente destacar que o fator exigências para contratação tem relação com o nível de exigência solicitado pelo mercado de trabalho a esses profissionais, no qual 64% dos alunos que trabalham na área tiveram que atender exigências profissionais para sua contratação, dentre elas destacam-se experiência profissional, informática e domínio de línguas estrangeiras.

A partir desta informação, pode-se pressupor que o interesse dos sujeitos pesquisados em continuar estudando, ou começar a estudar um terceiro ou quarto idioma, corresponde a uma necessidade que estes possuem de melhorar as condições salariais e profissionais, ou até mesmo cursar no exterior cursos de especialização para complementar não só os estudos, mas também para melhorar seu currículo profissional com relação a este tipo de exigência profissional.

Já com relação à experiência profissional como exigência do mercado de trabalho da área de comércio exterior, esta pode ser justificada talvez em razão do tempo disponibilizado pelas empresas para aprendizagem do novo colaborador, algo que é na maioria das vezes inexistente, pois os prazos e a pressão por parte dos clientes para redução de custos e tempo de fechamento de processo faz com as empresas contratantes não tenham tempo disponível para ensinar os jovens profissionais, com isso, a exigência da experiência torna-se muitas vezes decisiva para contratação de um novo funcionário.

Essa realidade é considerada pelos alunos prejudicial para inserção daqueles que ainda não tiveram a oportunidade de estagiar ou trabalhar como funcionário regular em uma empresa da área. No entanto, esta dificuldade pode ser minimizada pela Trade Júnior, (empresa júnior do Curso de Comércio Exterior da UNIVALD), que executa atividades comerciais às empresas da região e demais do país, bem como atende as importações da Universidade e de pessoas físicas.

Nela o acadêmico poderá após processo de recrutamento estagiar como voluntário em um de seus departamentos, divididos em comercial, pesquisa de mercado internacional, cliente interno, que atende as necessidades da própria Instituição na importação de equipamentos e materiais para pesquisa e ensino, e o departamento do cliente externo, que atende demais empresas e comunidade em geral para importação, exportação e outros serviços ligados ao comércio exterior brasileiro.

Por ser uma empresa júnior, a mesma não consegue, em razão de sua limitada estrutura física, atender a todos os acadêmicos do curso, no entanto, seus mais de 10 anos de atuação lhe conferiu *know how*, diferencial e visibilidade do curso no país e também no

exterior, fato que auxiliam tanto na divulgação do próprio curso quanto na colocação de profissionais qualificados e com a experiência solicitada pelo mercado de trabalho, proporcionando assim condições de atender ao acadêmico que ainda não tenha conseguido emprego pelo fator experiência profissional.

Já com relação à exigência de línguas, o próprio contexto de atuação desses profissionais os remetem a operacionalizar com o mundo, ou seja, a comunicação desses jovens se dá com países do mundo todo, onde documentos e procedimentos são negociados principalmente no idioma inglês, por isso a comprovação na pesquisa dessa exigência profissional para contratação dos jovens do Curso de Comércio Exterior da UNIVALI.

Sobre as exigências do conhecimento em informática, esta tem haver com operacionalização do comércio exterior brasileiro que é regulamentado e controlado pelos chamados órgãos intervenientes, como a Receita Federal do Brasil, Banco Central do Brasil, Secretaria de Comércio Exterior e outros que atuam por meio do acompanhamento do Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX) e demais sistemas, as atividades de entrada e saída de bens, serviços e capital do país.

Para saber se o conhecimento adquirido ao longo dos 4 (quatro) anos de graduação são aplicados e suficientes para atender a atividade profissional dos jovens pesquisados, a pesquisadora obteve as seguintes informações, 86% responderam que aplicam o conhecimento adquirido, porém, 70% desses jovens dizem que esse conhecimento não é suficiente para atender as exigências do mercado de trabalho, o que pode demonstrar a necessidade de complementação dos estudos com atividades paralelas as da própria graduação.

A partir dessas informações é possível perceber que, mesmo que o curso e o contexto do mercado de trabalho proporcionem boas condições de colocação profissional para esses jovens universitários, é necessário que o acadêmico mantenha paralelamente estudos auxiliares para complementação de sua carreira profissional, pois a titulação de graduação não pode garantir por si só diferencial competitivo a esses jovens profissionais, bem como, as inovações e as modificações constantes dos cenários econômicos mundiais podem afetar e comprometer o perfil profissional daqueles que não se mantiverem na vanguarda do seu campo de atuação.

A partir dessas ponderações e diante da triste realidade vivenciada por boa parte da população de jovens no Brasil, que precisam escolher entre estudar ou trabalhar, para poderem sobreviver, que não é o caso da população pesquisada, pergunta-se: quais são seus projetos e sonhos em relação à sua vida profissional e educacional?

3.6 PROJETOS E SONHOS EM RELAÇÃO À VIDA PROFISSIONAL E EDUCACIONAL

Faz parte da vida das pessoas definirem projetos de vida que possam contemplar vários níveis de satisfação no indivíduo, porém, para realização destes é necessário estabelecer metas e objetivos. Para os acadêmicos do Curso de Comércio da UNIVALI, esses sonhos e projetos relacionados à vida profissional e educacional se destacam nas seguintes categorias de análise:

- Ter estabilidade financeira.
- Terminar a faculdade e continuar estudando.
- Melhorar a situação profissional através dos estudos.
- Se formar e conseguir emprego na área.
- Ser bem sucedido profissionalmente.

A estabilidade financeira retoma a fala dos estudantes pesquisados, com isso, pode-se perceber que as questões ligadas à aquisição de bens materiais e melhorias no estilo de vida dos jovens é algo que realmente denota preocupação no atendimento desta condição e que para atingi-la se faz necessária a contínua permanência no campo da educação, ou seja, para atender aos objetivos traçados por eles não basta apenas finalizar um curso de graduação, para eles é preciso também continuar se especializando, pois as condições competitivas do mercado de trabalho, principalmente do mercado de comércio exterior é bem acentuada, não deixando margem para mera definição de que com o “canudo” nas mãos os sonhos estão garantidos.

Assim como a questão de participar de cargos públicos remete aos alunos pesquisados uma condição de estabilidade financeira, sendo considerado por alguns deles como seu sonho “passar em um concurso público”, como pode ser visualizado, entre outros elementos, nos discursos dos jovens da pesquisa.

Profissional: trabalhar numa função tranquila, com garantias como funcionário público.

Educacional: me formar para prestar concurso público.(SUJEITO 10).

Estabilidade econômica e um emprego satisfatório em relação à vida profissional e pessoal. (SUJEITO 16).

Gostaria de terminar a faculdade e prestar concurso para algum órgão governamental e estudar outras línguas. (SUJEITO 11).

Profissional: terminar o estágio, conseguir um emprego que me garanta estabilidade profissional e financeira.

Educacional: continuar estudando (pós-graduação/mestrado) e aliar estes conhecimentos a minha vida profissional. (SUJEITO 4).

Espero que a minha vida educacional acompanhe a minha vida profissional e que minhas especializações (pós-graduação e mestrado) acompanhem as exigências da minha vida profissional como ocorre hoje no curso de graduação. (SUJEITO 14).

Após minha graduação no curso de comércio exterior, pretendo fazer uma pós-graduação, de preferência fora do país, ao mesmo tempo em que faço um estágio remunerado. (SUJEITO 6).

No lado profissional penso em ter meu próprio negócio um dia, mais isto é um projeto de longo prazo. No lado educacional, terminar a faculdade e fazer uma pós-graduação na área que trabalho que é comercial. (SUJEITO 2).

Eu espero terminar minha faculdade e começar a trabalhar realmente na área, no período matutino e vespertino e espero gostar de trabalhar em comércio exterior. (SUJEITO5).

Com a exposição desses discursos, é possível perceber que a preocupação da juventude realmente está em conseguir aliar estabilidade financeira com realização profissional, principalmente para aqueles que ainda não trabalham na área escolhida para desenvolvimento dos estudos, correlacionando mais uma vez com as pesquisas já desenvolvidas no campo da juventude, educação e trabalho. Cabe ressaltar que as diversidades de contextos sociais, econômicos e culturais são importantes para delimitação das análises dos dados de qualquer pesquisa, pois tratam-se de referências que permitem ao pesquisador identificar padrões de respostas recorrentes ao contexto analisado. Por isso, destaca-se que estas informações são pertinentes ao público pesquisado e que se aplicados os mesmos instrumentos de coleta de dados com outra amostra os resultados poderão não ser os mesmo identificados neste estudo.

4 CONSIDERAÇÃO FINAIS

Investigar os sentidos do trabalho e da educação para os jovens universitários do Curso de Comércio Exterior da UNIVALI foi o foco principal desta dissertação. Para atingir esse objetivo foi necessário, primeiramente, estabelecer uma linha teórica referente ao processo de construção histórica sócio-cultural da juventude, que, estabelecida em diferentes contextos, traduz-se na imagem do mutável, do revolucionário, do pacífico, ou seja, em constantes transformações ao longo da história. Os jovens participam atualmente da sociedade como elementos integrados em vários grupos e integradores de vários contextos.

No entanto, a percepção da juventude como categoria histórica-sócio-cultural começou a ser formada a partir dos estudos de Ariès (1981), que considerava a juventude não apenas como um processo de passagem fisiológico, mas principalmente, como processo constitutivo do caráter social e histórico. Assim como para Sposito (1997), Souza (2003), Varela (1992), Oliveira (2006), Abramo (1997) e Pais (1993), a juventude ou as juventudes precisam ser representadas como categoria histórica sócio-cultural em diversos contextos e formadoras de grandes transformações na sociedade contemporânea.

Com relação à participação da juventude no mercado de trabalho, percebeu-se que foi intensa e constante a entrada dos jovens, e cada vez mais cedo, no ambiente profissional, ora para ajudar nas despesas da casa, ora para conquistar a tão sonhada independência financeira. Porém, muitas são as dificuldades enfrentadas pelos jovens para conseguirem conquistar seus espaços na esfera profissional. Algumas das barreiras enfrentadas dizem respeito à condição educacional, às questões de gênero ou de etnias, conforme descrevem Corrochano; Ferreira; Souza (2008) na pesquisa publicada sobre “Jovens e Trabalho no Brasil: desigualdades e desafios para as políticas públicas”. No estudo dessas pesquisadoras, o retrato da realidade brasileira com relação à inserção dos jovens no mercado de trabalho contradiz de certa forma os dados levantados nesta dissertação, no qual a existência de condições sociais mais favoráveis no contexto vivido pela amostra analisada os remete à melhores colocações no *ranking* nacional.

Dos jovens analisados, 84% estavam trabalhando no momento da pesquisa, 79% como funcionários regulares e 38% com salários que variavam entre R\$ 930,00 e R\$ 1.395,00. A partir desses dados foi possível considerar que mesmo estando estes alunos ainda no ambiente universitário, os mesmos já atingem rendimentos financeiros consideráveis em relação à realidade da população nacional.

Entretanto, exigências e dificuldades para inserção no mercado de trabalho também permeiam a vida dos jovens pesquisados. Por terem escolhido uma carreira relacionada à atividade de comércio com demais países, informática, experiência profissional e domínio de outras línguas foram alguns dos fatores citados pelos sujeitos como exigências enfrentadas para obtenção de um emprego. As questões relativas às exigências profissionais podem ser relacionadas com as próprias transformações ocorridas no mundo do trabalho, principalmente a partir do desenvolvimento da sociedade capitalista, no qual a acumulação de capital, o desenvolvimento de novas atividades profissionais e a relação do homem com o trabalho foi se aprimorando e determinando novas formas de percepção sobre os sentidos do trabalho para as pessoas, constituindo na contemporaneidade uma diversidade de sentidos.

Para os jovens pesquisados os sentidos do trabalho correspondem, simultaneamente em alguns casos, a necessidade de independência financeira, realização profissional, satisfação e crescimento pessoal e novos conhecimentos e experiências. Estes sentidos vêm de encontro aos estudos de Morin; Tonelli e Pliopas (2007), pois a relação entre independência financeira, realização pessoal e profissional se destacam na fala, tanto dos sujeitos entrevistados por elas, quanto nas falas dos sujeitos desta dissertação.

Com relação à educação, os jovens pesquisados destacaram que ela é fundamental para a melhoria da sociedade, necessária para o crescimento pessoal e o relacionamento interpessoal; continuar aprendendo e acompanhar as inovações é indispensável para viver. Nota-se que os sentidos da educação para estes jovens intercalam satisfação com interação, ou seja, para esses jovens além de proporcionar melhorias nas condições profissionais é por meio da educação que se tem a oportunidade de construir uma sociedade melhor.

Já com relação aos sonhos e projetos profissionais e educacionais os dados analisados retrataram a conscientização desses jovens diante das diversidades e constantes transformações ocorridas no mercado de trabalho enfrentado por eles. Mediante a ênfase na importância de se continuar estudando e buscar cada vez mais conhecimentos, o profissional poderá, segundo eles, competir e alcançar melhores postos de trabalho, sendo evidenciada inclusive em algumas falas a intenção de se conquistar estabilidade financeira por meio de carreiras públicas.

Ter estabilidade financeira, terminar a faculdade e continuar estudando, melhorar a situação profissional por meio dos estudos, se formar, conseguir emprego na área e ser bem sucedido profissionalmente permeia, não só os sonhos e projetos dos jovens universitários do Curso de Comércio Exterior, mas também, acredita-se, das famílias desses jovens que

apostam na Universidade como grande articuladora da melhoria das condições de trabalho de seus filhos e filhas.

No entanto, a relação do trabalho com a educação ficou visivelmente restrita no que se refere às conquistas materiais e ascensões profissionais para os jovens analisados. Para eles, a educação serve de certa forma, como ferramenta necessária para aquisição de conhecimentos específicos exigidos pelo mercado de trabalho e não como uma forma de desenvolvimento social, cultural e educacional, talvez, porque a própria condição familiar ou escolar destes indivíduos tenha sido desenvolvida em ambientes motivadores desta percepção.

A partir desta constatação é possível fazer reflexões tanto no campo empírico quanto na necessidade de desenvolvimento de novos estudos que se proponham investigar a relação do trabalho e da educação nas políticas públicas voltadas ao ensino no país pertinentes à construção educacional dos indivíduos como atores sociais.

Para finalizar, se faz necessário destacar que ao buscar centralizar, especialmente nos sentidos do trabalho e da educação para jovens universitários, o desenvolvimento desta dissertação teve de certa forma alguns prejuízos com relação ao número de publicações relacionadas à temática, haja vista um maior número de pesquisadores que se dedicam a investigar os sentidos do trabalho para jovens operários ou jovens de periferias. Com relação aos sentidos da educação ficou mais complicado, pois a restrição de publicação relacionada ao tema com jovens universitários foi detectada. Ressalta-se, assim, a importância do desenvolvimento não só para a pesquisadora desta dissertação, mas para a academia que poderá contar a partir deste momento com um pequeno acervo para o início de novos estudos.

Pela motivação e prazer alcançados no desenvolvimento deste estudo, mesmo com as limitações já citadas e outras que fizeram parte do meu cotidiano, sugere-se que este estudo não pare por aqui, neste sentido, deseja-se que possa servir como base ou reflexão para novos pesquisadores na área educação e trabalho.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena Wendel. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. In: REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. **Juventude e Contemporaneidade**. São Paulo: ANPED. Número especial, n. 5 e 6, 1997.

ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho?** 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do Trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2007.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

ARRAIS, Cristiane Holanda. Trabalho como princípio educativo. In: **Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú**. v.2, n.2. Sobral: UVA, dez. 2000/maio 2001.

CARRANO, Paulo César Rodrigues. Estudantes universitários. In: SPOSITO, Marília Pontes (coord.) et. al. **Estado do conhecimento**: juventude e escolarização. 2000a. Disponível em: http://www.acaoeducativa.org.br/portal/components/com_booklibrary/ebooks/JOVENS%20e%20TRABALHO%20NO%20BRASIL.pdfacaoeducativa.org. Acesso em: 18 dez. 2008.

_____. Juventude: as identidades são múltiplas. In: **Revista da Faculdade de Educação da UFF**. Rio de Janeiro: DP&A, n. 1, maio de 2000b, 52-72.

CATTANNI, Antônio David (Org). Dicionário crítico sobre trabalho e tecnologia. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CHIESI, Antonio; MARTINELLI, Alberto. O trabalho como escolha e oportunidade. Revista Brasileira de Educação. Mai/Jun/Jul/Ago 1997, n.5 e Set/Out/Nov/Dez 1997, n. 6. Disponível em: http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE05_6/RBDE05_6_11_ANTONIO_E_ALBERTO.pdf. Acesso em: 20 dez. 2009.

CORROCHANO, Maria Carla; NAKANO, Marilena. Jovens, mundo do trabalho e escola. In: SPOSITO, Marília Pontes (coord.) et. al. **Estado do conhecimento**: juventude e escolarização, 2000. Disponível em http://www.acaoeducativa.org.br/portal/components/com_booklibrary/ebooks/JOVENS E TRABALHO NO BRASIL.pdfacaoeducativa.org. Acesso em: 18 dez. 2008.

CORROCHANO, Maria Carla; FERREIRA, Maria Inês Caetano; FREITAS, Maria Virgínia de; SOUZA, Raquel. **Jovens e Trabalho no Brasil: desigualdades e desafios para as políticas públicas**. São Paulo: Ação Educativa, Instituto Ibi, 2008.

DAYRELL, Juarez. **O jovem como sujeito social**. Texto apresentado na 25ª reunião da ANPED, anais 2002.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. São Paulo: Autores Associados, 1996.

DRUMONND, Virginia Souza. O suor do teu rosto [mensagem pessoal]. 2009a. Mensagem recebida por <natali@UNIVALI.br> em 01 fev. 2010.

DRUMONND, Virgínia Souza. O capital humano como elemento estratégico das organizações [mensagem pessoal]. 2009b. Mensagem recebida por <natali@UNIVALI.br> em 01 fev. 2010.

FRANCO, Luiz Antônio Carvalho. **Escola, trabalho, mercado de trabalho**. São Paulo: CENAFOR, 1985.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

KUENZER, Acácia Zeneida. Desafios teórico-metodológicos da relação trabalho-educação e o papel social da escola. In: **Educação e trabalho: perspectivas de final de século**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

LAVILLE, C. e DIONNE, J. A pesquisa em ciências humanas. In: LAVILLE, C. e DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LEITE, Elenice Moreira. Juventude e trabalho: criando chances, construindo cidadania. In: FREITAS e PAPA (orgs.). **Políticas Públicas: juventude em pauta**. São Paulo: Cortez, 2003

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.

MARX, Karl. Trabalho alienado (Primeiro Manuscrito). In: FROMM, Erich. **O conceito marxista de homem**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

MARX, Karl. **O capital**. São Paulo: Nova Cultural, v. 1 e 2, 1985.

MEANING OF WORK INTERNATIONAL RESEARCH TEAM (MOW). *The meaning of work*. London: Academic Press, 1987.

MEDA, Dominique. **O trabalho**: um valor em vias de extinção. Lisboa: Fim de Século, 1996.

MELUCCI, Alberto. **A invenção do presente**: movimentos sociais nas sociedades complexas. Petrópolis: Vozes, 2001.

MESACASA, Lilian; BESSI, Vânia Gisele. **Os sentidos do trabalho para os colaboradores do Sicredi Alto Nordeste**. 2007. Disponível em: <<http://www.upf.br/semgiest/download/artigos/area2/15.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2009.

MORIN, Estelle. L'efficacité organisationnelle et sens du travail. In: T. Pauchant (org.). **La quête du sens**: gerer nos organizations pour la snaté des personnes, de nos sociétés et de la nature. Quebec, Canadá: Editions de l'organisation, 1996, 257 – 286.

MORIN, Estelle. Le sens du travail pour des gestionnaires francophones. **Revue Psychologie du Travail e des Organizations**, 1997, 26 – 45.

MORIN, Estelle. Os sentidos do trabalho. In WOOD JUNIOR, Thomaz (org.), **Gestão empresarial**: O fator humano. São Paulo: Atlas, 2002, 13 – 34.

MORIN, Estelle; TONELLI, Maria José; PLIOPAS, Ana Luisa Vieira. **O trabalho e seus sentidos**. Revista Psicologia & Sociedade, n. 19, edição especial 1, 47 – 56. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822007000400008>. Acesso em: 20 mar. 2009.

NUNES, Claudio Pinto. **Sentidos da educação escolar na perspectiva do estudante/trabalhador**. Dissertação de Mestrado em Educação. Bahia: Universidade do Estado da Bahia, 2004.

OFFE, Claus. **Capitalismo desorganizado**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

OLIVEIRA, Rita de Cássia Alves. Culturas juvenis na metrópole: cultura audiovisual, formas de expressão e consumo simbólico. In: FREITAS, Marcos Cezar de (org.). **Desigualdade social e diversidade cultural na infância e na juventude**. São Paulo: Cortez, 2006.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da Pesquisa**: abordagem teórico-prático. 6. ed. São Paulo: Papyrus, 2000.

PAIS, José Machado. **Culturas Juvenis**. Porto: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1993.

PERALVA, Angelina. O jovem como modelo cultural. In: Revista Brasileira De Educação. **Juventude e Contemporaneidade**. São Paulo: ANPED, n. 5 e 6, 1997.

PETTERS, Luciane Carmen Figueredo. **TRAJETÓRIAS E EXPECTATIVAS DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS: Um estudo sobre os processos identitários dos jovens do curso de Pedagogia na relação educação, trabalho e ações coletivas.** 2008. 243 fls. Dissertação de Mestrado em Educação do Programa de Mestrado Acadêmico em Educação. UNIVALI, Itajaí, 2008.

PIRES, Denise. **Reestruturação produtiva e trabalho em saúde no Brasil.** Confederação Nacional dos Trabalhadores em Seguridade Social (CUT). São Paulo: Annablume, 1998.

POCHMANN, Márcio. Emprego de desemprego juvenil no Brasil: as transformações nos anos 90. In: Organização Internacional do Trabalho (org.). **Desemprego juvenil no Brasil: em busca de opções à luz de experiências internacionais.** Brasília: OIT, 1999.

RAITZ, Tânia Regina. **Jovens, trabalho e educação: rede de significados dos processos identitários na Ilha de Santa Catarina.** Tese de Doutorado em Educação. Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

RAMA, Germán. La juventude latinoamericana entre el desarrollo y la crisis. In: **Revista de La Cepal**, n.29, 1986.

ROCHA, Kátia Bonés; SARRIERA, Jorge Castellá; PIZZINATO, Adolfo. Significado do trabalho e valores organizacionais. In: ROCHA, Kátia Bonés; SARRIERA, Jorge Castellá; PIZZINATO, Adolfo (orgs). **Desafios do mundo do trabalho: orientação, inserção e mudanças.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004

SALLES, Carlos Alberto Corrêa. **Individuação: o homem e suas relações com o trabalho, o amor e o conhecimento.** Rio de Janeiro: Imago, 1992.

SOUZA, Regina Magalhães de. **Escola e Juventude: o aprender a aprender.** São Paulo: Paulus/Educ, 2003.

SPOSITO, Marília Pontes. Estudos sobre juventude em educação. In: Revista Brasileira De Educação. **Juventude e Contemporaneidade.** ed. especial, 5 e 6. São Paulo: ANPED, 1997.

_____. Juventude: crise, identidade e escola. In: DAYRELL, Juarez (org). **Múltiplos olhares sobre a educação e cultura.** Belo Horizonte: UFMG, 1999.

_____. **A produção de Conhecimento sobre Juventude na Área da Educação no Brasil.** 2001. Disponível em: < <http://www.hottopos.com/harvard4/marilia.htm>>. Acesso em: 20 fev. 2009.

TOLFO, Suzana da Rosa et al. Revisitando abordagens sobre sentidos e significados do trabalho [mensagem pessoal]. In: Fórum CRITEOS 2005, 2, Porto Alegre (RS). Anais...Porto alegre: UFRGS/EA, CRITEOS, 2005. Mensagem recebida por <natali@UNIVALI.br> em 17 dez. 2009.

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (UNIVALI). **Projeto Pedagógico do Curso de Comércio Exterior**. Itajaí: UNIVALI, 2007.

VARELA, Julia; URIA-ALVAREZ, Fernando. A maquinaria escolar. In: **Revista Teoria E Educação**. Porto Alegre, n. 6, p. 68-96, 1992.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ – UNIVALI
MESTRADO EM EDUCAÇÃO
PESQUISADORA: NATALÍ NASCIMENTO
ORIENTADORA: Dra. TÂNIA REGINA RAITZ

**QUESTIONÁRIO A SER REALIZADO COM JOVENS UNIVERSITÁRIOS (AS) DO
CURSO DE COMÉRCIO EXTERIOR DA UNIVALI**

1 Idade: _____ Sexo: () Feminino () Masculino Estado civil: _____

2 Situação atual de moradia: () mora sozinho(a) () mora com a família () mora com o(a) cônjuge
() mora com o (a) cônjuge e com os pais

3 Em qual período você está no Curso de Comércio Exterior: () 6º () 7º () 8º

4 Está trabalhando atualmente?

() sim () não () nunca trabalhou () nunca procurou trabalho () já trabalhou e está
desempregado (a)

5 Se está trabalhando, qual sua situação de trabalho?

() Funcionário Regular () Funcionário Irregular () Estagiário(a) Regular () Estagiário(a)
Irregular

() Autônomo () Dono (a) da empresa

6 Como conseguiu o primeiro emprego? () indicação () ajuda dos pais () seleção () procurou
sozinho (a) () anúncio pela coordenação () ajuda de amigos(as) () outros. Quais _____

7 É na área de comércio exterior?

() Sim () Não

8 Local de trabalho: _____

9 Há quanto tempo? _____

10 Os conhecimentos adquiridos no Curso de Comércio Exterior estão sendo aplicados no seu trabalho?

Sim Não

11 Estes conhecimentos tem sido o suficientes para sua atuação profissional?

Sim Não

12 Você está satisfeito com sua atuação profissional?

Sim Não

13 Você está satisfeito com sua escolha profissional?

Sim Não

14 Você está satisfeito com a formação que está recebendo no Curso de Comércio Exterior?

Sim Não

15 Qual sua renda? menos de um salário mínimo de 1 a 2 salários mínimos de 2 a 3 salários mínimos de 3 a 4 salários mínimos de 4 a 5 salários mínimos 5 ou mais

16 Para sua contratação houve algum tipo de exigência profissional? Sim Não

17 Qual? Assinale mais de uma se for necessário.

línguas estrangeiras experiência profissional conhecimento teórico informática sistemas operacionais de computador outros. Quais? _____

18 Você possui independência financeira? Sim Não. Favor dizer de? _____

19 Qual o sentido do trabalho para você?

20 Qual a importância do trabalho na sua vida?

21 Qual o sentido da educação para você?

22 Qual a importância da educação para sua vida profissional?

23 A Universidade possui algum tipo de ferramenta de promoção de trabalho? () Sim () Não

24 Qual (ais)? () banco de talentos () e-mail () estágio () outro. Favor especificar

25 Você já utilizou alguma dessas ferramentas para conseguir um emprego? Qual (ais)

26 Quais são seus projetos e sonhos em relação à sua vida profissional e educacional?

27 O que você mais gosta no Curso de Comércio Exterior?

28 Se você pudesse mudar algum aspecto no seu curso, o que mudaria?

Sua contribuição é extremamente importante no que se refere à sua situação de trabalho e outras questões abordadas neste questionário para o desenvolvimento de melhores políticas educacionais no seu curso.

Agradeço sua atenção e participação na pesquisa.

Caso você queira contribuir com a segunda etapa desta pesquisa que será uma entrevista individual sobre os sentidos do trabalho e da educação, favor preencher seu telefone para futuro contato.

Nome:

E-mail:

Telefone (s):

Muito obrigada!

Natalí Nascimento - natali@UNIVALI.br – 3341 7554

APÊNDICE B – AUTORIZAÇÃO

O Curso de Comércio Exterior da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), localizado no município de Itajaí – SC, autoriza a realização da pesquisa com o título: **OS SENTIDOS DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO PARA OS JOVENS UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE COMÉRCIO EXTERIOR DA UNIVALI**. Este estudo tem como objetivo investigar os sentidos que os jovens do Curso de Comércio Exterior da UNIVALI atribuem ao trabalho e a educação, a ser realizado pela mestranda **Natalí Nascimento**, sob orientação da **Prof.ª Dr.ª TÂNIA REGINA RAITZ**. Durante o desenvolvimento da pesquisa, a acadêmica e sua orientadora estão autorizadas a freqüentar a instituição para a realização da coleta de dados. Os horários e organização da coleta serão negociados previamente com a coordenação e os professores responsáveis pelos jovens estudantes das disciplinas de estágio 1, 2 e 3 do referido curso. A acadêmica e a sua orientadora estarão disponíveis para esclarecimentos de dúvidas a respeito da pesquisa, sempre que for necessário.

Mestranda: Natalí Nascimento - Fone (47) 33417554; 99585773

Orientadora Prof.ª Dr.ª Tânia Regina Raitz (48) 99911810; (47) 33417516 sub ramal 8010

Local de pesquisa: Curso de Comércio Exterior – UNIVALI – Itajaí - SC

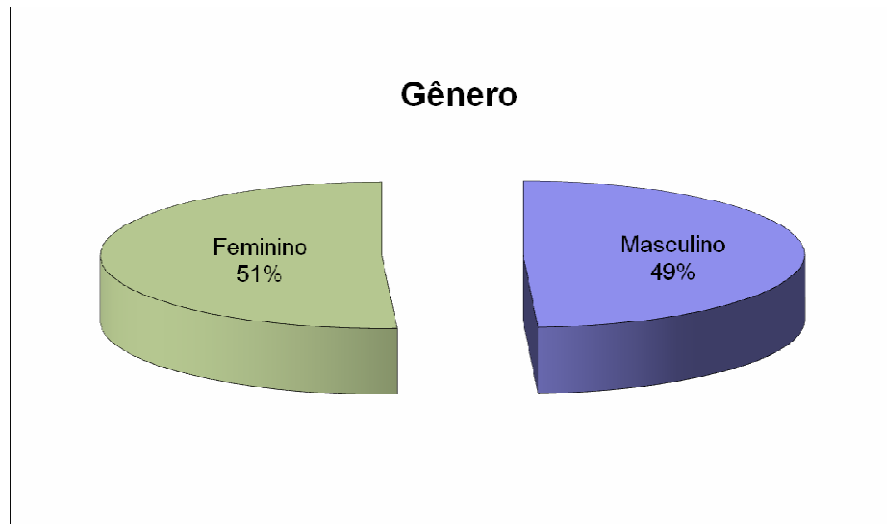
Validade desta autorização: maio de 2009 a dezembro de 2009.

Itajaí, 29 de abril de 2009.

Prof. MSc. Manoel Antônio dos Santos
Coordenador do Curso de Comércio
Exterior da UNIVALI

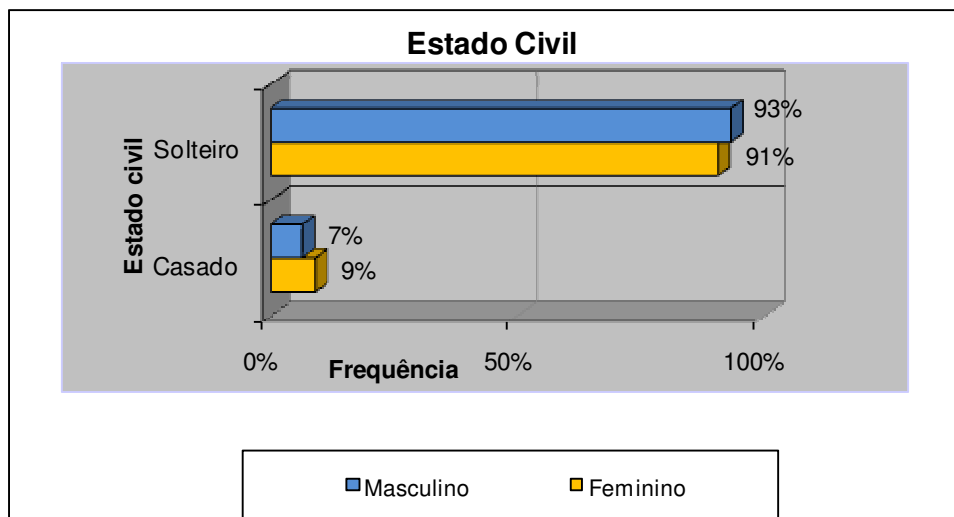
APÊNDICE C – DADOS ESTATÍSTICOS

Gráfico 1



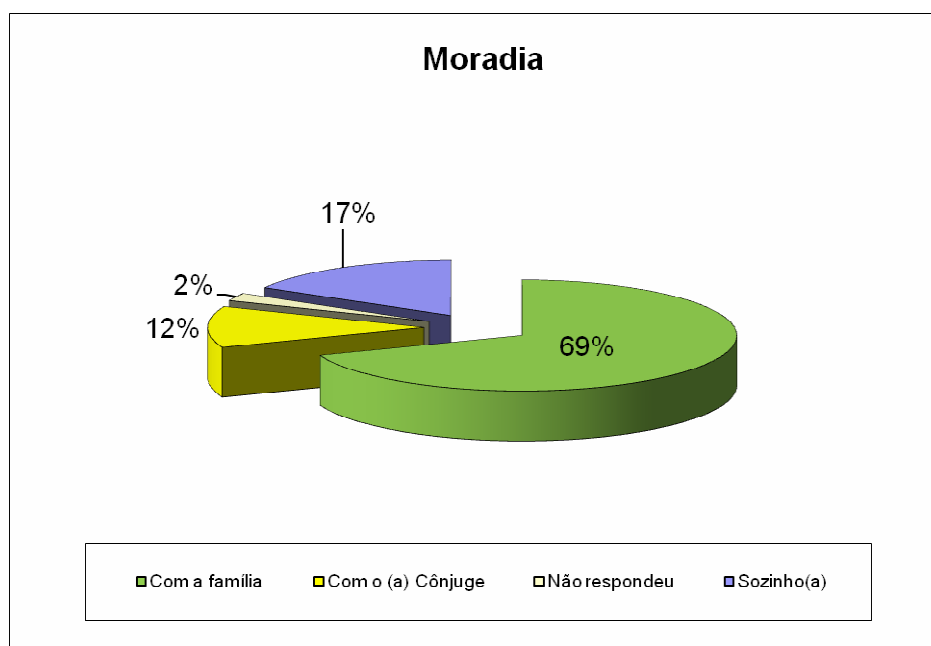
Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nos dados primários (2009).

Gráfico 2



Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nos dados primários (2009).

Gráfico 3

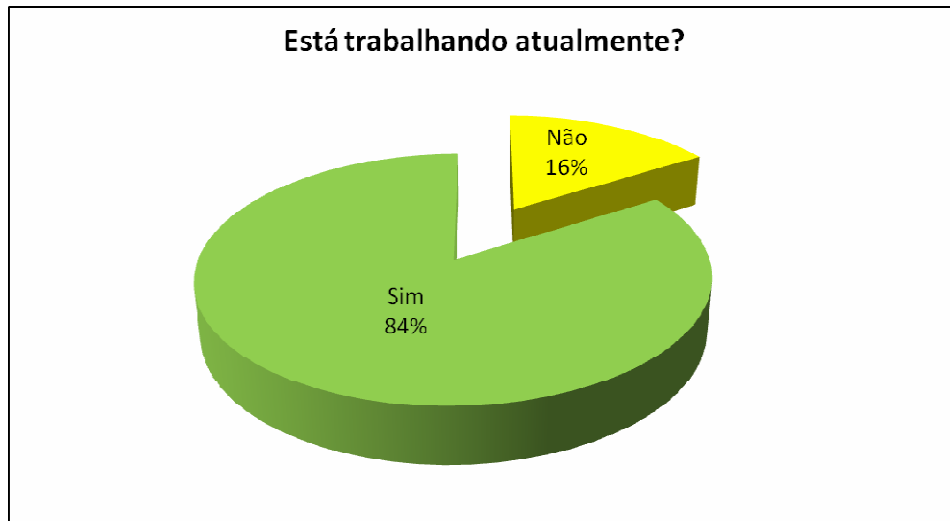


Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nos dados primários (2009).

Tabela 1 - Como conseguiu o 1º emprego?

Forma	Percentual
Ajuda dos Pais	15%
Anúncio pela Coordenação	3%
Outros	3%
Indicação	26%
Nunca trabalhou	4%
Procurou sozinho(a)	26%
Seleção	22%
Não respondeu	1%
Total	100%

Fonte: Elaborada pela pesquisadora com base nos dados primários (2009).

Gráfico 4

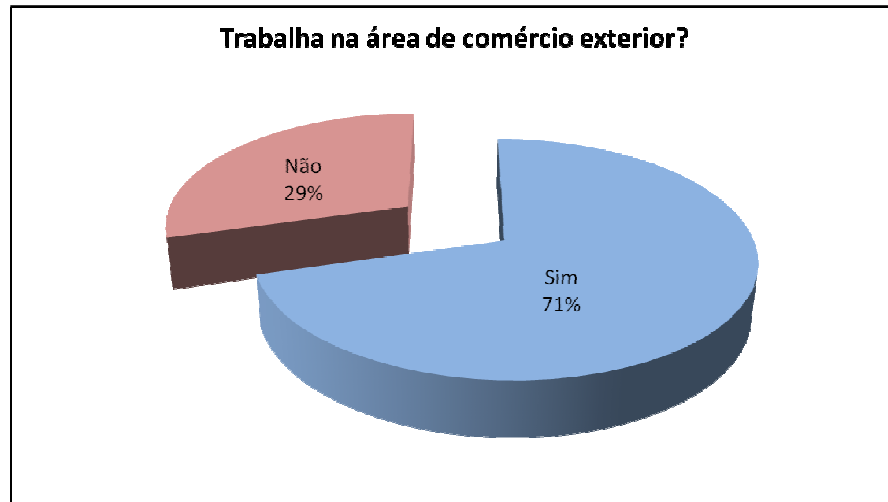
Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nos dados primários (2009).

Tabela 2 - Situação de Trabalho

Função	Percentual
Autônomo(a)	1%
Dono(a) da Empresa	5%
Estagiário(a) Irregular	1%
Estagiário(a) Regular	12%
Funcionário Irregular	1%
Funcionário Regular	79%
Total	100%

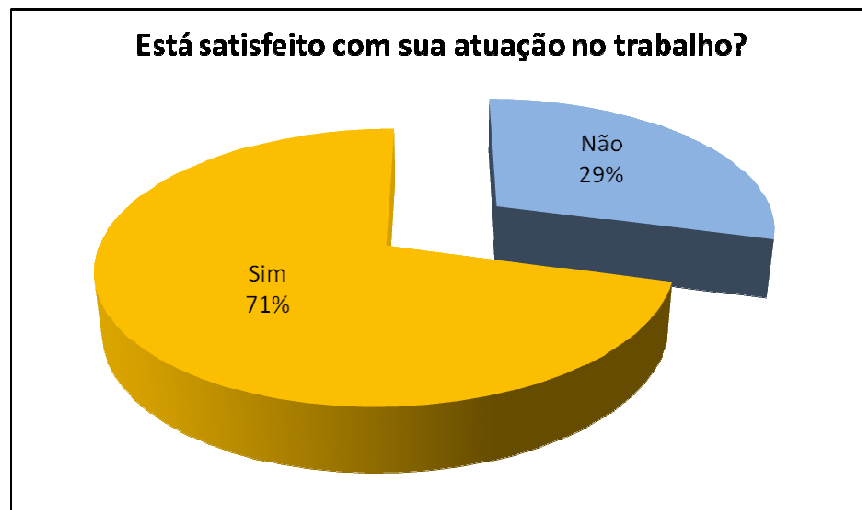
Fonte: Elaborada pela pesquisadora com base nos dados primários (2009).

Gráfico 5



Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nos dados primários (2009).

Gráfico 6



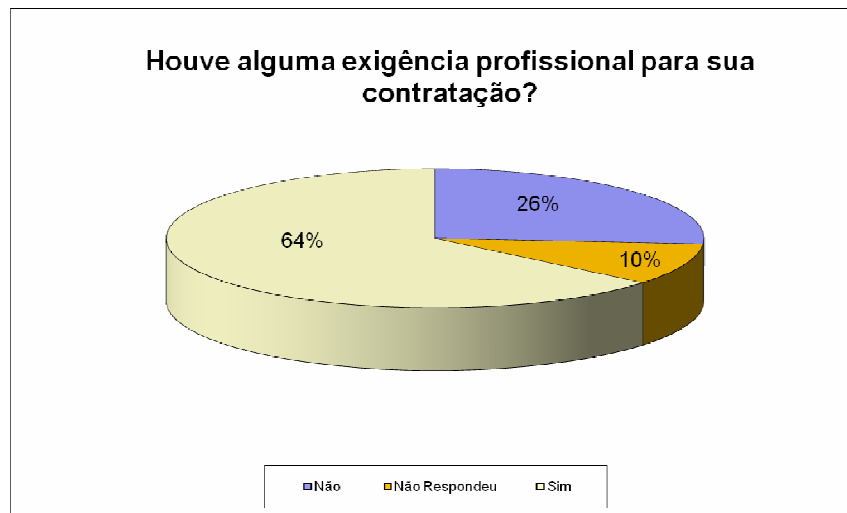
Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nos dados primários (2009).

Tabela 3 - Renda Salarial

Renda*	Percentual
Menos de um salário mínimo	4%
1 a 2 Salários Mínimos	26%
2 a 3 Salários Mínimos	38%
3 a 4 Salários Mínimos	14%
4 a 5 Salários Mínimos	6%
5 ou Mais Salários Mínimos	11%
Total	100%

Fonte: Elaborada pela pesquisadora com base nos dados primários (2009).
* Valor de referência: R\$ 465,00.

Gráfico 7



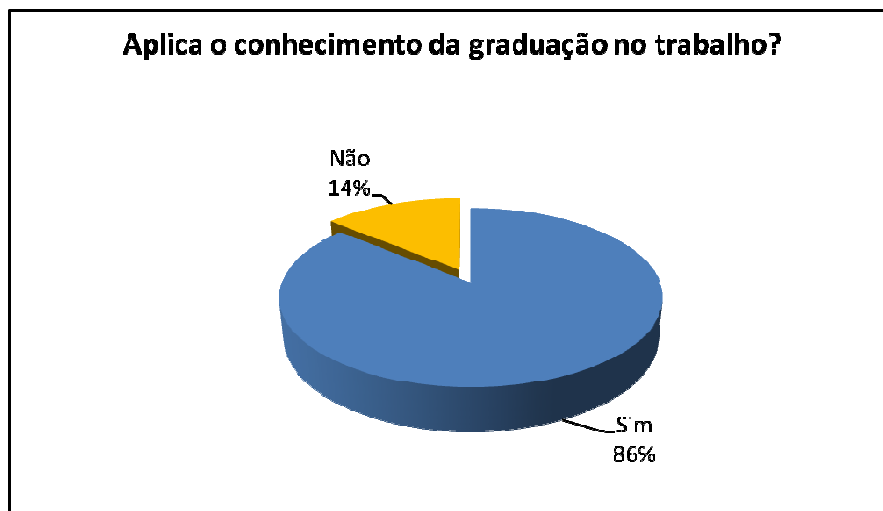
Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nos dados primários (2009).

Tabela 4 – Quais foram as exigências profissionais solicitadas para sua contratação?

Exigências Profissionais	Nº de Ocorrência
Línguas estrangeiras	52
Experiência profissional	56
Conhecimento teórico	31
Informática	53
Outros	17
Total	209

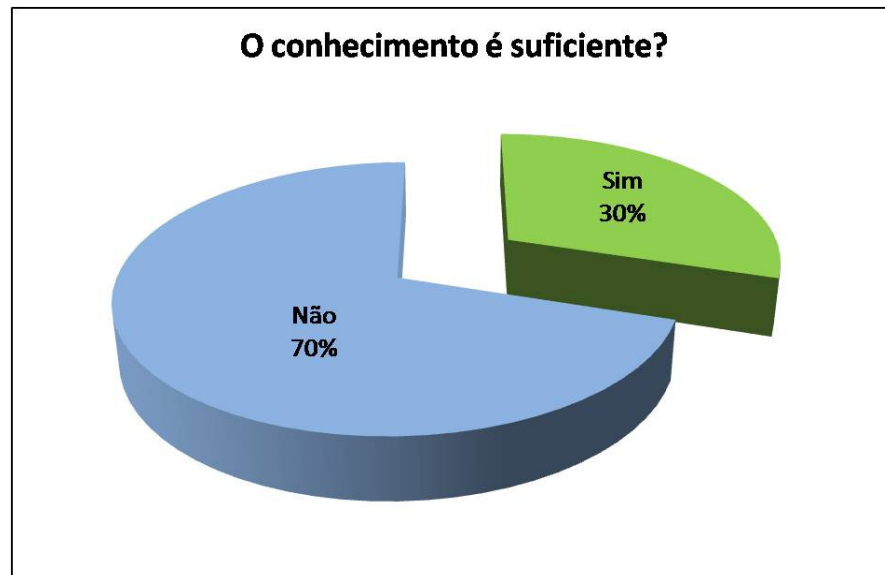
Fonte: Elaborada pela pesquisadora com base nos dados primários (2009).

Gráfico 8



Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nos dados primários (2009).

Gráfico 9

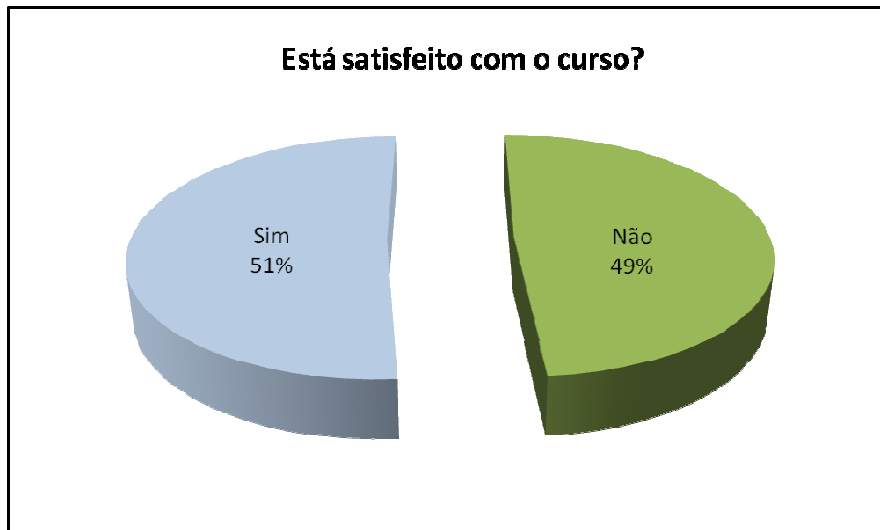


Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nos dados primários (2009).

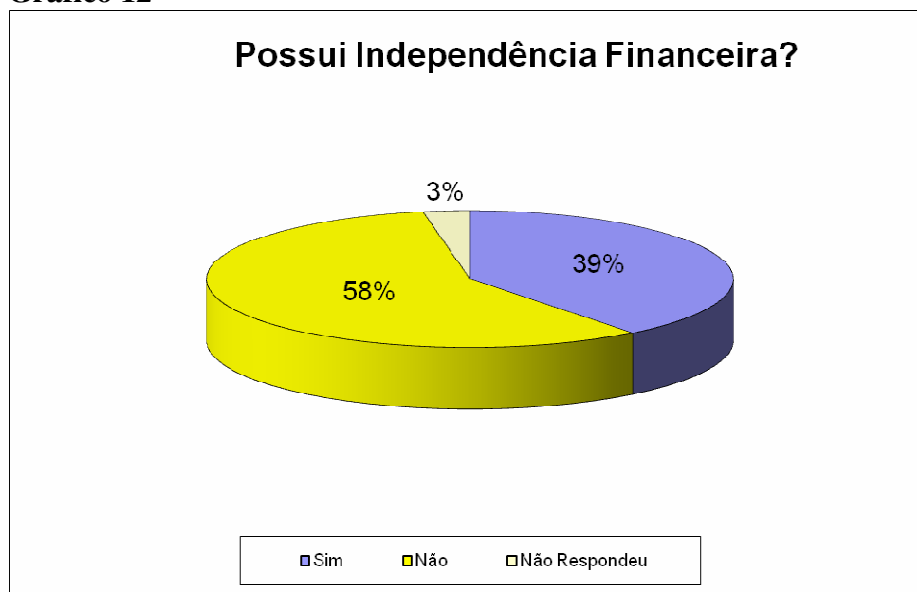
Gráfico 10



Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nos dados primários (2009).

Gráfico 11

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nos dados primários (2009).

Gráfico 12

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nos dados primários (2009).

Tabela 5 - De quem Depende Financeiramente?

Dependência	Percentual
Pais	81%
Cônjuge	2%
Não Respondeu	17%
Total	100%

Fonte: Elaborada pela pesquisadora com base nos dados primários (2009).

APÊNDICE D – QUADRO DE CATEGORIAS PARA ANÁLISE DOS DADOS QUALITATIVOS

Termos/sentidos percebidos nas falas dos sujeitos com maior frequência
19 - SENTIDOS DO TRABALHO
REALIZAÇÃO PESSOAL/SATISFAÇÃO
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL
NOVAS EXPERIÊNCIAS E CONHECIMENTOS
LIDERANÇA
CRESCIMENTO PESSOAL
DESENVOLVIMENTO INTERPESSOAL
INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA
SOBREVIVÊNCIA
DESCOBRIR QUALIDADES E APTIDÕES QUE PRECISAM SER MELHORADAS
ATINGIR OBJETIVOS PESSOAIS
SEM TRABALHO A VIDA É MONÓTONA
APLICAÇÃO DA TEORIA
VIVER EM MELHORES CONDIÇÕES
ADQUIRIR CONHECIMENTO
SEM RESPOSTA
FORMA HONESTA DE GANHAR DINHEIRO
ESSENCIAL
OBRIGAÇÃO PARA ATINGIR UM OBJETIVO MAIOR
DIGNIDADE
20 - IMPORTÂNCIA DO TRABALHO
RENOVA A MENTE
NOVOS DESAFIOS
ATINGIR OBJETIVOS E SONHOS
CRESCIMENTO E AMADURECIMENTO PROFISSIONAL
NOVOS CONHECIMENTOS
DINHEIRO/INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA
EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL
REALIZAÇÃO PESSOAL
SEM TRABALHO NÃO HÁ VIDA
ESTABILIDADE FINANCEIRA
REALIZAÇÃO PROFISSIONAL
É MUITO IMPORTANTE
MELHORIA DO PADRÃO DE VIDA
MELHORIA NA RELAÇÃO INTERPESSOAL
SEM RESPOSTA
DEPOIS DA FAMÍLIA, O TRABALHO
21 - SENTIDO DA EDUCAÇÃO
MELHORIA DA SOCIEDADE/ÉTICA
CONTINUAR APRENDENDO E ACOMPANHAR INOVAÇÕES
CONHECIMENTO ADQUIRIDO
ESPECIALIZAÇÃO EM ÁREA ESPECÍFICA
CRESCIMENTO PESSOAL
CRESCIMENTO PROFISSIONAL
NECESSÁRIO PARA CONSEGUIR EMPREGO

BASE DE TUDO
INDISPENSÁVEL
SEM RESPOSTA
SEM EDUCAÇÃO SOMOS SEM IDENTIDADE
AMADURECIMENTO DO JOVEM
22 - IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO
FUNDAMENTAL PARA A CONTRATAÇÃO ATUAL
APRIMORAMENTO DA ATIVIDADE PROFISSIONAL
NOVAS POSSIBILIDADES /DIRECIONAMENTO
OBTER SUCESSO PROFISSIONAL
INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO
ESTAR MAIS PREPARADO PARA O MERCADO DE TRABALHO
INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA
CRESCIMENO NA EMPRESA
PARA TOMAR MELHORES DECISÕES NA VIDA PROFISSIONAL
É MUITO IMPORTANTE
SEM RESPOSTA
SE TORNAR UMA PESSOA MELHOR
26 - PROJETOS E SONHOS PROFISSIONAL E EDUCACIONAL
TORNAR A EMPRESA A QUAL TRABALHA A MAIOR DO SEU RAMO
MELHORAR A SITUAÇÃO PROFISSIONAL ATRAVÉS DOS ESTUDOS
TERMINAR A FACULDADE E CONTINUAR ESTUDANDO
SE FORMAR E CONSEGUIR EMPREGO NA ÁREA
TER A PRÓPRIA EMPRESA
ESTABILIDADE E INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA
BOA REMUNERAÇÃO
APENAS TERMINAR O CURSO
MANTER-SE EMPREGADO
FAZER CONCURSO PÚBLICO
DAR AULA NA GRADUAÇÃO
SER FELIZ NA PROFISSÃO
SEM RESPOSTA
ALCANÇAR METAS E OBJETIVOS
CONSTITUIR FAMÍLIA

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)